



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEF 02 Planaltina**

**Lendo, interpretando,  
escrevendo, calculando:  
Assim vamos aprendendo**

**Planaltina DF  
Maio 2024**



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CEF 02 - 2024

Lendo, interpretando, escrevendo, calculando:

Assim vamos aprendendo

### SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	03
<b>2. APRESENTAÇÃO</b>	05
<b>3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	06
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR - Uma visão Panorâmica</b>	13
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	16
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	17
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	18
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	19
<b>9. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b>	20
<b>10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA</b>	22
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b>	25
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	28
<b>13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR</b>	35
Projeto Escola Integral 2024	39
Projeto Alfaletando	43
Projeto Supera	44
<b>14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	45
Projeto Interventivo – Plantão De Dúvidas/ Reforço Escolar	46
<i>Projeto Interdisciplinar Da Parte Diversificada I -Códigos E Linguagens – Produção Textual</i>	50
Projeto Interdisciplinar Da Parte Diversificada II - Matemática Geometria & Raciocínio Lógico	58
<i>Projeto Educação Informatizada - Laboratório De Informática Educativa – LIE</i>	62
<b>15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	68
Avaliação para as Aprendizagens	71
Avaliação em Larga Escala	75
Avaliação Institucional	76
Estratégias que implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens	77
Conselho de Classe	78
<b>16. PAPÉIS E ATUAÇÃO</b>	79
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – SEEAA	79
Orientação Educacional – OE	86
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos – AEE/SR	86
Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango	89
Biblioteca Escolar	92
Conselho Escolar	93
Profissionais Readaptados	94
Coordenação Pedagógica	95
Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	96
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	97
Valorização e Formação continuada dos Profissionais da Educação	97
<b>17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS</b>	99
Desenvolvimento da Cultura de Paz	100
Qualificação da Transição Escolar	100
<b>18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	102
<b>19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b>	107
<b>20. REFERÊNCIAS</b>	112



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CEF 02 - 2024**

**Lendo, interpretando, escrevendo, calculando:**

**Assim vamos aprendendo**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

Jamais devemos nos esquecer de que o verdadeiro educador é aquele que aprende um pouquinho, a cada dia, no convívio com seus alunos. Pensando nisso, no *aprender a cada dia*, a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina se debruça, a todo início de ano letivo, na revisão, discussão e reconstrução da Proposta Político Pedagógica da escola. O documento ora apresentado é fruto de uma série de reuniões e assembleias com a participação efetiva dos vários segmentos que compõem a comunidade escolar, em busca de um documento que ampare e norteie o trabalho pedagógico, administrativo e disciplinar a ser realizado durante o ano letivo vigente.

A presente Proposta Político Pedagógica fundamenta-se nas orientações e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com relação ao Currículo, Metodologia, Pedagogia e Psicologia a serem trabalhadas. Desta forma, seguimos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional e a Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º Ciclos. A proposta de Organização Curricular para o Ensino Fundamental constitui instrumento importante de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e organização curricular, uma vez que a definição das aprendizagens consideradas essenciais possibilita a observação de um olhar contínuo que identifique os objetivos de aprendizagem centrais a serem abordados na prática pedagógica das unidades escolares da rede pública do Distrito Federal. Ao considerar o potencial de articulação dos objetivos de aprendizagem como uma das características do Currículo em Movimento do Distrito Federal, de maneira a valorizar a autonomia docente, ressalta-se que a proposição de organização curricular apresentada não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo. Ampliam-se as possibilidades de trabalho pedagógico do corpo docente, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao



desenvolvimento dos componentes curriculares e da interdisciplinaridade das diferentes áreas do conhecimento em prol da recomposição das aprendizagens.

Reunida, a comunidade escolar elencou elementos que devem perpassar todos os componentes curriculares, todas as ações escolares, estando intrínsecos no dia a dia do CEF 02 de Planaltina. Tais elementos funcionarão como Pilares Curriculares, do presente documento, nesta Unidade de Ensino: *Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico Matemático*. Adotamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois possibilita desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com os temas transversais, pois é de fundamental importância para o resgate de valores adormecidos e elevação da autoestima dos alunos, resgatando estes valores na comunidade escolar contemplando também, a elevação da autoestima do educador.

Esta proposta Político Pedagógica nos permite visualizar, de forma séria e criteriosa, todos os atendimentos, as situações-problema com as quais nos deparamos diariamente, as potencialidades estruturais e de pessoal para que possamos propiciar condições, preparando e instrumentalizando os nossos alunos para que participem e atuem no processo de construção de seu conhecimento.

Nossa intenção é que esse projeto sirva como apoio ao trabalho em sala de aula. Ele tem a função de ser amigo e orientador em nossa jornada profissional e humana.

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO**

Mantenedora: SEE/DF - CGC: 00394676/0001-07

Endereço: QNG AE Lote 22 Bloco05 - Sala 03 - Taguatinga Norte

Telefone: (61) 3355 86 30 Fax: 3355 86 94

E-mail: [www.se.df.gov.br](http://www.se.df.gov.br)

Dados da Instituição Educacional

Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina

Endereço: Av. São Paulo Qd - 52 Lts 2/6 – Setor Tradicional – Planaltina/DF

Telefone:31057814 / 998914453

E-mail: [cef02.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:cef02.planaltina@edu.se.df.gov.br) Zona urbana

Coordenação Regional de Ensino /SEE-DF

Data de criação: 08/02/1937

Instalações Físicas: 01 – Secretaria - 01 – Direção - 01 – Sala de Assistência - 01 – Sala de professores / Coordenação - 20 – Salas de aula - 02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino - 02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino - 02 – Instalações sanitárias – professores e servidores - 01 – Sala para Equipe



Especializada de Apoio à Aprendizagem - 01 – Sala de Recursos - 01 – Sala de leitura / Biblioteca - 01 – Almojarifado - 01 – Copa - 01 – Sala de reprografia - 02 – Quadras de esporte sendo: 01 com cobertura e 01 sem cobertura - 05 – Bebedouros - 01 – Auditório / 02 Camarins - 01 – Laboratório de Informática - 01 – Sala da Escola Integral - 01 – Sala de Pneu.

Recursos Humanos: 01 – Diretor (a) - 01 – Vice-diretor (a) - 03 – Supervisores – Pedagógico e Administrativo - 01 – Secretário escolar - 04 – Coordenadores Pedagógicos - 01 – Coordenador da Escola Integral - 39 – Professores efetivos - 28 - Professores de contrato temporário - 06 – Merendeiros – 06 da Empresa Terceirizada G&E. - 14 - Servidores da Empresa Terceirizada Juiz de Fora - 02 – Servidores Readaptados - 04 – Agentes de Vigilância Terceirizada Global - 01 – Apoio Administrativo - 08 – Professores Readaptados/ Restrição de Atividades - 01 – Professor na Sala de Recursos – Anos Iniciais 20h - 01 – Professor na Sala de Apoio à Aprendizagem – Pedagogo - 15 - Educadores Sociais Voluntários - 04 - Jovens Candangos.

## 2. APRESENTAÇÃO

A Proposta Político Pedagógica constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

Essa premissa deve permear todo o processo educativo, de modo a priorizar, nas suas ações, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, conforme destaca *Veiga (1997, p.102): “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva (...) terão que nascer do próprio chão da escola e ser construída coletivamente”*.

Este Projeto Político Pedagógico tem como finalidade a organização das ações pedagógico/administrativas do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, buscando pensar o conhecimento como uma ampla rede de significados e a escola como lugar, não apenas de transmissão de saber, mas também de sua construção



coletiva. Enfatiza que todos na escola devem se conscientizar da relevância dessa instituição na vida do ser humano, colocando o aluno no centro das atenções.

Desse modo, estabelece que o papel do educador seja o de facilitador que auxilia, orienta, organiza e dá o suporte necessário para que o aluno aprenda a construir o seu conhecimento, interagindo no mundo dos objetos e das pessoas. No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola. O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo (LIMA, 2012), assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012. A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi revisada e reconstruída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. Um instrumento utilizado no processo de construção da Proposta foi o Plano de Ação apresentado pela Equipe Gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação, além das Propostas Político Pedagógicas dos anos anteriores. Nessa construção, levamos em conta todos os documentos emanados da SEDF. Esta proposta pedagógica compromete-se buscar, ativamente, todos nossos alunos para que o seu direito à educação seja garantido e buscar, de forma coletiva, recuperar as aprendizagens prejudicadas em função da Pandemia.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

Educação, tradição e desenvolvimento. Essas palavras têm significado especial para a população de Planaltina. Tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a ideia de criar uma escola somente para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aula de Primeiras Letras não ficou parada no tempo.



Em 08 de fevereiro de 1937, na residência de Dona Etelvina da Silva Campos, sob a presidência do Frei Benevenuto Casabrant se concretizava um sonho audacioso: criar uma escola para atender meninos e meninas de todas as camadas sociais, mudando o nome para Escola São Sebastião de Planaltina, apelidada carinhosamente de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião. Foram designados os Protetores dessa escola: Manoel Ribeiro de Freitas, Horácio de Almeida Campos, Maria Abadia Bonfim e Olívia Campos Guimarães.

Em 11/02/1938, a escola foi registrada na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, sendo legalmente constituída.

Através do Ato nº 1438, de 30/10/1950 ocorre a transferência das Escolas Isoladas dos Municípios de Corumbá de Goiás e Aurilândia para o Município de Planaltina, com a denominação Escolas Reunidas São Sebastião, tendo como Diretora Dona Amélia Lopes Guimarães. Em 1954, tem-se registro de ser diretora a Professora Áurea Gonçalves.

Em 1956 tem-se registros de, novamente, ser designada Escola Paroquial São Sebastião, sob direção de Dona Amélia Lopes Guimarães.

Em 1959, tem-se registro de ser diretora: Benita Jesus Guimarães.

Com a inauguração de Brasília, em 1963, a Escola Paroquial São Sebastião deixa o prédio da Paróquia da cidade, passando a funcionar no endereço atual.

Em 1968, tem-se registro de ser diretor, o Padre Carlos Jurandir Ribeiro.

De 1969 a 1973, há registros de que a Diretora da Escola Paroquial São Sebastião era a Professora Selma Mundim Guimarães.

Em 07/06/1980, sob a Direção de Marisa Martelli Nascimento, a escola é transformada no Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina. A Professora Marisa permanece frente à Direção de 1976 a 1985. Com essa designação, a escola teve os seguintes diretores, nos períodos: Necy Ribeiro de Castro, de 1986 a 1988; Magno Sérgio de Melo Neves, de 1989 a 1992; Gerson Miranda, de 1993 a 1994; Genesina Ferreira Badú Melo, de 1995 a 1997.

Em 1996, o Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina inova na cidade de Planaltina, sendo pioneira na implantação da *Escola Candanga*, grande conquista da Coordenação Pedagógica.

A escola ainda teve como diretores: Ione Maria Barbosa em 1998 e Marinalva da Glória Benevides, em 1999. Em 1998, participamos, pela primeira vez, do Programa de Erradicação das Drogas e Violência / PROERD. Tal proposta continuou sendo



implementada nos anos seguintes, em função de sua importância e relevância na sociedade.

Em 2000, sob a Direção do Professor Alenir Gonçalves de Melo, o qual dirigiu a escola no período de 2000 a 2002, juntamente com sua Vice-Diretora, Professora Marlice Rezende Vieira; se transformou no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, seu nome atual. Ainda nesse ano, todo o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e Séries Finais) entrou na Jornada Ampliada. Nesse novo modelo, os professores lecionam em um turno e têm o outro turno destinado às Coordenações Pedagógicas.

A Professora Maria Rita de Souza Oliveira, dirigiu a escola de 2003 até 2007; juntamente com sua Vice-Diretora, Professora Marlice Rezende Vieira; o CEF 02 criou o *Projeto Ligando as Cores*, o qual foi colocado em prática com temáticas diferentes de 2003 a 2005.

Em 2007, o CEF 02 desenvolveu em sua Proposta Pedagógica o Projeto “Brasil, mostra sua cara”, e ao longo desse ano, começou a ser implementado o novo modelo de gerenciamento das escolas públicas do DF, que qualifica a administração e amplia a autonomia das escolas – a Gestão Compartilhada (Lei nº. 4.036 / 2007).

Em 2008, a Gestão compartilhada entrou plenamente em funcionamento com a equipe diretiva participando de todo o processo – que ocorreu em várias etapas – e sendo aprovada no mesmo. A Professora Marlice Vieira Rezende, juntamente com a Professora Neiva de Oliveira Badú, participou do Processo de escolha de Diretores e ficou no cargo de 2008 a 2010. Nesse ano, tivemos como Tema Gerador da Proposta Pedagógica durante o ano: *Inclusão Social: Resgatando Valores!*

Em 2009, trabalhamos o Tema Gerador: *Valores: resgatando cidadania*. Neste ano, iniciou-se uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que teriam aula em cada turno. Essa discussão teve início com a situação devido a quantidade de turmas: 20 turmas de 1ª a 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino. Tal discussão se repetiu em 2010, 2011 e em 2012. Em 2012, a comunidade participou de novo referendo e o *Conselho Escolar deliberou que a situação só deverá ser analisada novamente se o quantitativo de turmas sofrer modificação, não havendo assim, necessidade de outro referendo para tal*.

Em 2010, ainda sob a Direção da Professora Marlice Rezende Vieira e de sua Vice-Diretora, Neiva de Oliveira Badú. Trabalhamos o Tema Gerador: *Meio Ambiente*,





em função do Ano Internacional do Clima. Neste ano escola toda se engajou na construção de uma sala ecologicamente correta: *Construção da Sala de Pet*.

Em 2011, aconteceu novo pleito à Direção e a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, participou do processo, ficando à frente da Direção da Escola no período de 2011 a 2016. O primeiro Pleito ocorreu para 2011/2013 e o segundo Pleito ocorreu para 2013/2016. No ano letivo de 2011, o tema Meio ambiente foi elencado como de grande importância pela equipe docente e o tema gerador a ser trabalhado na Proposta foi: *“Paz entre os homens e harmonia com o meio ambiente”*. Esse ano aconteceu a Feijoada do Dia dos Pais. O evento contou com uma participação da comunidade escolar. Ainda em 2011, a Comunidade Escolar do CEF 02 de Planaltina se uniu em prol da Construção do Parquinho para os anos Iniciais. A comunidade participou de diversos eventos durante todo o ano e, 30 de novembro de 2011, inauguramos o Parquinho “Cantinho da Magia”, fruto do empenho e participação de toda a comunidade. Tal parquinho foi desativado em 2020.

Em 2012, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, trabalhamos com o tema Meio Ambiente e tivemos como tema gerador: *Meio Ambiente: Que a saúde se difunda sobre a Terra*. Determinada pela Lei nº4036 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor. Neste ano, a escola se inscreveu no Prêmio Professores do Brasil – 6ª Edição, com o Projeto Sala de Garrafa Pet, sendo agraciada com uma Premiação, no quesito Temas Específicos. Com o dinheiro recebido na premiação, foram adquiridos instrumentos musicais para as aulas de Música da Escola Integral.

Ainda sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, e em meio à era tecnológica em que vivíamos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu como Tema gerador da Proposta de 2013: *Sociedade e Tecnologia – Globalização*. Neste ano, criou-se o sistema de Rodízio de Professores nos 5<sup>os</sup> Anos. O Projeto Rodízio tem como principal meta: *Envolver os alunos em atividades interdisciplinares que promovam seu sucesso e adaptação à rotina da etapa seguinte: O Sexto Ano/ Séries Finais*. O projeto teve uma excelente avaliação e foi colocado em prática nos anos posteriores.

Em 2014, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú, juntamente com o Professor Vicente José Cardoso, a comunidade escolar se reuniu em Avaliação institucional e elencou como Tema Gerador: *Cidadania x Valores*, retomando o trabalho que foi desenvolvido em 2009. Em 2014, aconteceu a Adesão à Organização em Ciclos: 2º Ciclo – Bloco dos 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos. Tal adesão foi decisão



unânime do corpo docente, uma vez que em 2015, tal proposta seria obrigatória à todas as escolas públicas do DF.

Em 2015, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú e o Professor Ailton Fernando de Oliveira, a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador: *Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio*.

Em 2016, estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú e o Professor Ailton Fernando de Oliveira, a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador, novamente: *Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio*. Tal posicionamento se deu uma vez que o tema não foi totalmente esgotado no ano de 2015 em função da greve feita pela categoria neste ano, e por se tratar de um tema relevante e atual. Ainda em 2016, a equipe docente do 6º ao 9º Ano ousou na implantação de *Salas Ambiente*. Juntamente com essa proposta, investimos em sistema de monitoramento com câmeras pela escola e nas salas de aula. Tal projeto deu muito certo e foi implantado nos anos seguintes, excetuando-se os anos da Pandemia: 2020 e 2021. Ao final do ano letivo de 2016, houve novamente eleições para Diretores e Vice-diretores das Escolas Públicas do DF, de acordo com a Lei nº4036 de 07/02/ 2012.

O Professor Gilvan Luís de França assume, de 2017 a 2019, a Direção do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina com a Professora Neiva de Oliveira Badú na Vice direção da escola.

Em 2017, a comunidade escolar reunida definiu como Tema Gerador: *Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita*. Em Coordenação Coletiva, elaborou-se o Projeto Interdisciplinar: CEF 02 – *Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita*.

Em 2018, a comunidade escolar reunida decidiu como tema gerador: *Tecnologia e Fraternidade – O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais*. Em meio à era tecnológica em que vivemos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu o tema, retomando a proposta colocada em prática em 2013, quando trabalhamos o tema: *Sociedade e Tecnologia – Globalização*. Nesse ano tivemos a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens, o que ocorreu em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. Ao final de 2018, fomos agraciados com a reconstrução e Cobertura de nossa Quadra de Esportes, através da NOVACAP e ÎMPAR Construções LTDA, Processo 00112-



00037893/2018-46. Em assembleia com a comunidade escolar, foi definido que nossa Quadra Poliesportiva será inaugurada levando o nome do nosso saudoso Professor e Ex-Diretor: Magno Sérgio de Melo Neves.

Em 2019, a comunidade escolar reunida decidiu continuar com o Tema Gerador trabalhado em 2018, uma vez que se entendeu não ter esgotado o tema em sua plenitude: *Tecnologia e Fraternidade – O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais*. Esse ano finalizamos a construção da nossa tão sonhada Quadra coberta. Também em 2019, a pequena cantina comercial que existia foi demolida por sua autorizatária, atendendo pedido de desocupação do ambiente escolar por determinação do Ministério Público. Onde era a cantina comercial, começamos a fazer um novo banheiro para os alunos da escola. Essa obra foi fruto de Emendas Parlamentares destinadas à nossa escola. Ainda em 2019, recebemos o segundo Orientador Educacional, o qual veio colaborar com o trabalho já desenvolvido. Nesse ano, houve novo Pleito à Direção, sendo eleita a Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor ) para o mandato de 2020 a 2021.

Em 2020, sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor), o tema norteador da Proposta Político Pedagógica de nossa escola foi: *Sonhos e Projetos de Vida: Seja protagonista de sua história*, pois entendemos que o paradigma do protagonismo juvenil reconhece nos adolescentes potencialidades e valores de mobilização e participação, os quais podem contribuir para a promoção de uma melhor qualidade para sua própria vida, bem como da vida da população. Em 2020 fomos surpreendidos com a Pandemia do Coronavírus: tivemos a Suspensão das aulas por tempo indeterminado. Em 29/05/2020, tivemos a Publicação da Portaria nº129, DE 29/05/20, a qual instituiu o Programa Escola em Casa DF. De 05/06/202 a 10/06/2020: Retorno dos profissionais de Educação em Regime de Teletrabalho, conforme Portaria nº 133, de 03/06/20 e Circular nº 50/2020 – SEE/SUGEP. Em 13/07/2020, tivemos o início do ano letivo, de maneira NÃO PRESENCIAL, a partir da utilização dos recursos: Canais de TV, Plataforma Escola em Casa DF, Redes sociais da escola e grupos de WhatsApp das turmas. A quadra coberta foi finalizada nesse ano.

Em 2021, a comunidade escolar reunida, deliberou sobre continuar com o tema da Proposta Político Pedagógica de 2020, voltado para o momento de Pandemia em que vivemos. Trabalharemos o Tema Gerador: **SONHOS E PROJETOS DE VIDA: SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Iniciamos



o ano de 2021, ainda sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor), com todo o aprendizado que tivemos em 2020, diante da Pandemia do novo Coronavírus e garantimos que nenhum estudante ficasse sem atendimento. Iniciamos, com as atividades não presenciais, mediadas por Tecnologias de acordo com o Decreto nº 41.849 de 27/02/2021 o qual dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais presenciais, o Decreto nº 41.841, de 26/02/21, o qual dispõe sobre o teletrabalho, Portaria nº 133/SEEDF, de 03/06/20, a qual dispõe sobre o Teletrabalho e Portaria nº 129/SEEDF, a qual institui o Programa Escola em Casa DF. Em Abril, recebemos nova Diretriz: Portaria de nº 160 de 09/04/2021 e a Circular nº 18 /2021 SEE/SUGEP, as quais tratam do Teletrabalho. Retomamos as atividades presenciais, de forma híbrida e escalonada, a partir de 02/08/2021, com respaldo na Legislação: DECRETO nº 42.059, de 03 de maio de 2021, do PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF 2021 e PARECER Nº 77/2021 – CEDF: Valida os Parâmetros para a retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF. Em 2022, sob a Direção ainda da Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor), iniciamos nossas atividades em 14/02/2022, totalmente presencial, tomando as devidas precauções em função da Pandemia do novo Coronavírus. Trabalhamos o Tema Gerador: *SONHOS E PROJETOS DE VIDA: SEJA PROTAGONISTA DA SUA HISTÓRIA*, com o objetivo de recuperar as aprendizagens que ficaram comprometidas em função da Pandemia, a comunidade escolar elencou elementos que devem perpassar todos os componentes curriculares, estando intrínsecos no dia a dia do CEF 02 de Planaltina e funcionando como Pilares Curriculares, em todos os anos: *Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático*.

Em 2023, a Professora Neiva de Oliveira Badú (Diretora) e o Professor Luís Cláudio Torres Camelo (Vice-Diretor) tiveram seus mandatos ampliados, permanecendo na direção. Reunida, a comunidade escolar se prontificou a se debruçar sobre os Pilares estabelecidos no presente PPP, com o intuito de recuperar as aprendizagens e escolheu como Tema Gerador da Proposta Político Pedagógica: Os diversos Letramentos e suas funções na construção do futuro dos nossos



estudantes. Lema: O protagonismo como precursor do aprender. Ao final desse ano, conseguimos, através de emenda Parlamentar, a reforma geral do nosso auditório e a reforma das calhas de águas pluviais. Ao final desse ano, ficamos sem o Serviço da Orientação Educacional (saíram no remanejamento) e sem o Atendimento na EEAA da Psicóloga (aposentadoria). Ao final desse ano, houve novo pleito para a Direção da escola, sendo eleitos, democraticamente para Diretor: o Professor Luís Cláudio Torres Camelo e para Vice-Diretora, a professora Neiva de Oliveira Badú.

No ano letivo corrente, estando à frente da direção os Professores Luís Cláudio e Neiva, a comunidade reunida elencou como Tema: Lendo, interpretando, escrevendo, calculando e Lema: Assim vamos aprendendo. A escola partiu da necessidade de trabalharmos, ainda mais os Pilares do PPP: Leitura, escrita, Interpretação e Raciocínio Lógico Matemático. Também ficou decidido que tanto tema, quanto o irão acompanhar o mandado da atual direção para que possamos acompanhar e fazer uma avaliação ao final do mandato. Toda a equipe, buscará o trabalho interdisciplinar, pautado na Pedagogia de Projetos para melhorar o rendimento dos alunos nos Pilares postos no PPP.

#### **4. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR - Uma visão Panorâmica**

A escola situa-se num setor tradicional da cidade, com boa iluminação externa e rua com bom estado de conservação. As características socioeconômicas da população circundante remete-nos à classe média da população, o que observável pelo aspecto das residências. O estabelecimento é conhecidamente antigo, pois se trata do primeiro estabelecimento de ensino da cidade, mas apresenta bom estado de conservação. Nas proximidades da escola podemos perceber as atividades: restaurantes, papelarias, lojas diversas, sorveteria, escolas particulares, igreja e residências.

Percebe-se a presença de pais de alunos, principalmente nos horários de entrada e de saída de alunos. Fora desses horários, a todo tempo percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: empréstimo da escola, conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes das SRG's, EEAA e SAA, além de serviços de Secretaria. Atende-se nesta Instituição a 40 turmas de Ensino Fundamental, sendo 20 de Anos Iniciais e 20



de anos finais. No turno matutino, estudam os alunos de 6º Ano ao 9º Anos, no Vespertino as turmas de 1º Ano ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula, na Coordenação Pedagógica. Nos momentos de coordenação, os professores contam com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, do supervisor pedagógico e da vice-diretora que acompanha diretamente essa parte. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quarta-feira), atendem pais de alunos (segundas-feiras), fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais. Há a presença de estagiários e Educadores Sociais Voluntários que participam também dessas atividades. O trato percebido entre professores é profissional e amigável, as temáticas das conversas são diversificadas. Nas coordenações coletivas, o grupo coordena em conjunto, debatendo e decidindo pautas gerais da Unidade Escolar. Nas coordenações individuais e por área, os professores coordenam com seus pares, ou não, e trocam ideias, atividades, opiniões entre si. Nessas reuniões são passadas informações gerais aos professores pelos Coordenadores ou pelo Supervisor Pedagógico/ Direção. A liderança é percebida nas reuniões com papéis bem definidos pelos membros da Direção/Coordenação/ Apoio Pedagógico.

Nota-se a observância a regras implícitas no ambiente escolar: assim que os alunos do matutino chegam, são organizadas filas por ano e turma em locais já determinados, no vespertino, os alunos organizam uma fila ao lado do muro da escola e entram em ordem. Nos dois turnos, estão sempre os membros da Direção e dois coordenadores organizando a entrada, atendendo pais e alunos nos mais diversos casos. Apesar da organização percebida, ocorrem conflitos entre alunos/ pais de alunos nas entradas e saídas da escola. As pessoas responsáveis pela organização das entradas têm muitas atividades a serem realizadas em um curto espaço de tempo e se esforçam para resolver os conflitos surgidos. Não há o serviço de portaria na escola, contamos apenas com a Vigilância da Global.

A circulação de informação é feita em diversos murais espalhados por toda escola e pelos canais de comunicação: canal no Instagram, Facebook, Grupos de Transmissão no WhatsApp e E-mail Institucional.

A escola possui a participação de pais em Conselho de Classe Participativo e na composição do Conselho Escolar. A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos que fazem parte da Comunidade Escolar. Há também a participação



direta de atores como Parceiros da Escola, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A escola não possui refeitório, apesar de ter atendimento da Escola integral e crianças dos Anos iniciais e finais. O lanche escolar é servido nas salas de aula. O lanche é servido por turma, não havendo horário determinado para tal. Precisamos, com urgência, de um refeitório para atender devidamente aos nossos alunos.

Há tempos, a escola vem necessitando de uma reforma geral. Tal solicitação vem sendo feita à Secretaria de Educação ano a ano. Precisamos completar a reforma na rede elétrica, trocar o telhado dos blocos que não foram contemplados no ano passado, reativar o Laboratório de Informática, construir uma arquibancada e vestiário na quadra coberta, reformar as calçadas da escola, trocar janelas das salas de aula e construir um parquinho para os alunos de 1º ao 5º anos.

A escola vem enfrentando um grande problema com relação a segurança na saída e na entrada dos turnos. Acontecem muitos assaltos e roubos nas mediações da escola, onde sempre são vistas pessoas alheias ao ambiente e à comunidade escolar. A equipe diretiva, por vezes, precisa acionar o batalhão escolar para garantir a segurança dos alunos, pais e funcionários. Tal situação foi oficializada, esse ano, via SEI.

Os recursos financeiros aplicados no CEF 02 de Planaltina são oriundos do PDAF e PDDE. A utilização da verba, bem como a prestação de contas da mesma é feita pela UEx e pelo Conselho Escolar/ Conselho Local. Para isso, são feitas reuniões com a comunidade local, onde são elencadas as prioridades para utilização da verba. A Prestação de contas é divulgada em mural específico, no rol de entrada da escola e em Assembleias com a Comunidade Escolar.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada Juiz de Fora. Contamos também com os Serviços Terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar e da Global na Vigilância da escola. Tais serviços são essenciais e estão com os quadros de funcionários defasados, sendo que as demandas já foram oficializadas, via SEI.

O CEF 02 de Planaltina, conhecida carinhosamente como *Escola Paroquial*, em seus 87 anos de funcionamento, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores, que, em sua maioria, passou pelas salas de aula dela. Sendo assim, resta-nos continuar fazendo com a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são



pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura, escrita, produção textual e no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático – e para tal colocaremos em prática projetos que garantam as aprendizagens de todos nossos alunos e no sentido de educar a emoção a fim de formar mentes sadias, pensantes antes de reagir, filtrando estímulos estressantes, refletindo sobre o futuro.

## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verificamos que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, a princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituí-la. Para cumprir seu papel, *de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho*, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente. Assim é necessário ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso, desta forma, a escola cumprirá com sua função social: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa*.

As questões sociais devem ser priorizadas, com medida de base e crescimento intelectual, pois muitas dessas interferem como ponto negativo no desenvolvimento educacional (família, violência, drogas e outros) fazendo da escola um laboratório para formação intelectual de cidadãos de bem, onde se ensina e se aprende.

Pensando isso desenvolvemos alguns projetos na escola que visam contribuir para a construção da cidadania, oferecendo aos alunos a instrumentalização necessária para que possam intervir na sua própria realidade transformando-a. Toda





proposta pedagógica tem como alvo interagir a comunidade à escola. Para tanto, é necessário um conhecimento amplo da realidade socioeconômico-cultural dela.

Para que esse envolvimento saia do papel para a prática, é necessário que abra espaços, oferecendo oportunidades para trocas – de vivência, de ideias, de aprendizagem, entre outros.

Embora a escola esteja localizada no setor tradicional da cidade, ela atende a vários setores, que trazem realidades e anseios diferenciados, tornando, cada vez mais distante, a interação escola / comunidade e, com isso, a troca de experiências.

Acreditamos que conhecer a vida, familiar e comunitária, do aluno tem muita importância, portanto, sugerimos a volta de atividades que envolvam a comunidade escolar, não só como espectadores, mas como agentes ativos, construtores do seu próprio “eu” como cidadãos.

Ao assumirmos, a direção da escola se deparou com situações desafiadoras das quais percebemos implicar uma tomada de posição de todos (pais, professores, funcionários, alunos e direção). Logo, a tomada de decisão precisava ser partilhada com a implantação de vários mecanismos de participação. Daí surge à necessidade da construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, a sua AUTONOMIA e, conseqüentemente, a discussão e implementação de novas formas de organização dela, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Assim, entregamo-nos a ações intencionais e estabelecemos finalidades, objetivos e metas a serem atingidas.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Nossa escola existe para possibilitar que todos os alunos aprendam, desenvolvam o gosto pelo estudo e se tornem sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Por isso, valorizamos comportamentos de responsabilidade e autonomia, pois queremos desenvolver plenamente as potencialidades de nossas crianças e jovens, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania e qualificá-los para o mundo do trabalho.

O nosso desejo é oferecer às nossas crianças um trabalho voltado para a construção da cidadania, abrangendo na prática: saúde, assistência social, esporte,



lazer; associados à aprendizagem; preparando-os para viver com dignidade e concorrer ao mercado de trabalho. Desta forma, salientamos como Missão da Escola: *contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho e para a vida em comunidade*, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O conhecimento hoje é entendido como um valor especial, mais até do que bens materiais. Essa nova relação das pessoas com o conhecimento traz duas consequências para a escola brasileira. Uma, reforça a importância da escola e de sua função social nesse momento, já que ela ainda é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento. A outra consequência, aliada à perspectiva democratizadora, é a necessidade de a escola repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar - ou seja, o seu *jeito de fazer escola*. Temos de jogar fora as roupas velhas e tornar a vestir a escola, a partir da essência – sua função social – que permanece: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa*.

A presente Proposta Político Pedagógica leva em conta a concepção das novas atribuições da educação e busca trabalhar a partir dos princípios:

*Os Quatro Pilares da Educação*: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

*Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica*: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

*Eixos Transversais do Currículo em Movimento*: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade e Educação para os Direitos Humanos.



## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar ideias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

O CEF02 de Planaltina trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrimo por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, trabalharemos projetos de forma interdisciplinar e contextualizada – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, almejando o desenvolvimento potencial e emancipatório do sujeito.

Considera também, o produto da aprendizagem – “aprender a aprender” – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados. Valoriza a maneira autônoma e original, em vez de simplesmente verificar se acertou a resposta (didático-pedagógicos).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam ideias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar ideias (éticos).

Ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno, o papel do professor do CEF02 de Planaltina é o de facilitador, orientador, estimulador e incentivador da aprendizagem. Cabe a ele desenvolver a autonomia do aluno,



instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de ideias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (estéticos).

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação: Aprendizagem significativa do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdo, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdo e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes.

## 9. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

### Objetivos Gerais

Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Trabalhar, a partir da Pedagogia de Projetos, de forma interdisciplinar e contextualizada, os Pilares Curriculares: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

### Objetivos Específicos

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.



Ensinar e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.

Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.

Transformar a escola em verdadeira oficina de trabalho, onde todas as oportunidades de se aprender uns com os outros serão estimuladas.

Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.

Apropriar-se dos significados, competências e habilidades para executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando etc. Interagir cooperativamente avançando na prática interdisciplinar não pelo simples somatório das partes que a compõe, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, tudo repercute em tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre diversas áreas do saber.

Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de curso das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular.

Trabalhar com a pedagogia de projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade.

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional; melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos; diminuir o índice de violência no ambiente escolar; melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais



necessidades da comunidade escolar; fortalecer a participação dos pais na escola e desenvolver a Avaliação Institucional na Escola.

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico - Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumular, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos PCN's dispõe de instrumento norteador, compatível com



as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da *função social* da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas.

Educar para competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problemas. Em consonância com o exposto, trabalharemos por uma construção contextualizada, buscando desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirmamos que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dados assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

Esses papéis passam a configurar o professor, principalmente, como um “distribuidor” do conhecimento: ele deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e ambientes que promovam a aprendizagem.

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz obrigam o educador a tomar uma postura de mediador, pois se devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.



Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O professor que optar realmente por um paradigma emergente como base de sua prática diária deve considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas; ser um educador que direciona e conduz os alunos e o processo; perceber os alunos como sujeitos do processo; estar sempre em busca do diálogo; provocar uma aproximação e troca entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; ter uma postura crítica e exigente, mas sempre reflexiva e democrática; e considerar muito a comunicação interativa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Os professores deverão redimensionar a metodologia oferecida na sala e contemplar as atividades que ultrapassem as paredes, os laboratórios e os muros das escolas, configurando o seu projeto pedagógico. Cada nova abordagem (ou concepção) pedagógica – para que desencadeie a aprendizagem colaborativa – não depende só dos professores e sua prática pedagógica ou da visão dos alunos e da avaliação, mas dos gestores da educação, que devem estar sensíveis aos projetos criados pelos docentes.

Cabe, então, aos gestores e professores, em conjunto, derrubar as barreiras que segregam o espaço e a criatividade dos alunos e dos professores restritos à sala de aula, ao quadro e ao livro texto.





Nessa perspectiva e tendo por base as diretrizes norteadoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja "zelar pela aprendizagem dos alunos" e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Nesta perspectiva, realizamos reuniões pedagógicas semanalmente, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; também fixamos metas, traçamos planos, definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implantadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – vice-diretor/ supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente. O que se pretende com isso, então, é não perder de vista o objetivo maior da proposta que é guiar os alunos pelos campos do conhecimento, a partir de um planejamento racional, que se adapte ao ritmo e à velocidade de assimilação, bem como obedeça aos níveis dos estudantes, levando-os à *construção de aprendizagens significativas e duradouras*.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar. Pensando nisso, o corpo docente desta Unidade de Ensino realizou diversas reuniões pedagógicas com o intuito de realizar a avaliação diagnóstica, em todos os anos e em todas as disciplinas para, a partir daí, construirmos de forma coletiva, as



ementas curriculares para cada Bloco, no ano vigente. Tal ação teve como norte, além dos pressupostos curriculares emanados da SEDF, o Tema da Proposta Político Pedagógica atual, os quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser e os Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

“Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa de ensino atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso os alunos aprendam muito pouco na escola. Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.”

Um pacto pela Educação. Assim o governo chamou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb foi criado pelo Inep para ser um indicador capaz de monitorar a qualidade da educação. É calculado a partir da combinação de dados sobre aprovação (fluxo), obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações padronizadas aplicadas pelo Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil para os municípios e as escolas.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social. Torna-se o lugar privilegiado na formação do professor, com efeitos claros e rápidos sobre sua prática pedagógica ao valorizar peculiaridades e demandas, limites e facilidades da rotina escolar. Como espaço de ações pedagógicas, a escola permite ao professor tematizar e refletir sobre a sua prática, valorizando o saber que produz no cotidiano.

Atentos às exigências do PDE e sabedores de que o sucesso de qualquer empreendimento depende do envolvimento, compromisso e dedicação de todos os envolvidos, desenvolveremos em nossa escola uma sistemática de reuniões, onde as comissões instituídas, conforme orientação legal, acompanharão, controlarão e ajudarão a redirecionar os rumos a seguir, tanto no que diz respeito à administração



das verbas, quanto a fatores que interferem diretamente no fazer pedagógico da instituição como um todo.

Amparados pela Lei nº 7.211 de 29/12/2022, a qual altera a Lei nº4.751 de 7 de fevereiro de 2012 ( Gestão Democrática ), a equipe dirigente atual passou pela seleção expressa na Lei em 2023 e estará à frente da Instituição de 2024 /2027. O objetivo da Gestão é tornar mais eficiente a execução das políticas de educação, assegurando a qualidade, a equidade e a responsabilidade social. Para isso, está associada a mecanismos de descentralização administrativa e de participação dos integrantes da comunidade escolar.

A Gestão Democrática é o veículo pelo qual são implantadas as políticas educacionais da SEDF no âmbito pedagógico e de gestão. Assim sendo associado ao novo sistema de seleção de dirigentes das instituições de ensino, a SEDF implementou o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Com a Gestão Democrática, pretende-se também incrementar a participação da comunidade escolar nos processos de decisão das instituições de ensino pelo fortalecimento do Conselho Escolar, que desempenha um papel ativo na definição da aplicação dos recursos e no acompanhamento do Projeto Pedagógico da escola.

O Calendário Escolar utilizado é o enviado pela Secretaria de Educação para todas as escolas públicas do DF. O planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas é amplamente discutido com os segmentos desde o início do ano. As ações são registradas em ata e as datas são sempre de consenso do grupo.

As escolas públicas contam com fontes como PDDE e PDAF. Cada um desses recursos tem proporções e destinos devidamente definidos. Essas fontes são administradas pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho Escolar e demais Comissões que acompanham desde a decisão de compra ao recebimento e conferência do que foi adquirido com os recursos.

A escola recebe sempre o serviço de supervisão escolar, onde são detectados os possíveis erros, sendo os mesmos, posteriormente corrigidos. As equipes da Coordenação Regional de Planaltina se fazem presentes no ambiente escolar, sempre que possível, em eventos e quando solicitamos auxílio. A equipe diretiva/ coordenação pedagógica é responsável por coordenar esses esforços no ambiente escolar.



## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### ***Organização dos tempos e espaços***

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Assim, adotamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

O trabalho interdisciplinar também torna a aprendizagem ativa, interessante, real e atrativa para o aluno, transportando a educação para um nível significativo e agradável. Assim, os conteúdos teóricos e abstratos deixam de ser um fim em si mesmo e passam a ser um meio para a formação de sua realidade crítica e dinâmica.

Os Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada, do 6º Ano ao 9º, Ano a serem trabalhados, serão Códigos e Linguagens – Produção Textual e Geometria & Raciocínio Lógico, numa tentativa de melhorar as competências necessária em toda a vida escolar de nossos alunos: Leitura, Escrita, Interpretação Textual, Produção Textual, Resolução de Problemas e Raciocínio Lógico Matemático.

A partir de discussões realizadas com o grupo de professores desta UE, optamos por seguir as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 2ª edição do Currículo em Movimento, emanadas da SEEDF: Formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.



Com a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais, situação respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) – buscaremos revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, isto para dar o tempo adequado a todos os alunos, sem exceção. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógica e sua função social.

Recebemos e iremos seguir o documento encaminhado pela SEEDF: Organização Curricular para o 2º e 3º Ciclo Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. Esse documento é fruto de várias colaborações feitas em 2022 e foram analisadas a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais (2018). Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente, considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso. O documento ressalta que dinâmica de trabalho desses objetivos ficará sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Tal documento fortalece a gestão democrática e torna as ações desta rede mais articuladas e eficazes para a promoção de um ensino mais efetivo e voltado para a



garantia dos direitos de aprendizagem, sendo por meio do ensino presencial, ensino remoto ou ensino híbrido, e se dispõe a auxiliar na execução deste processo

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania e promoção da paz.

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada, a seguir, a forma como se organiza o currículo da Educação nesta Instituição de Ensino em suas diferentes etapas e modalidades de ensino.

### ***Organização da escolaridade: ciclos, modalidades, segmentos, anos ofertados***

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

*Anos Iniciais* - Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o CEF02 de Planaltina enfatizará a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu. A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de trabalho surgem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – o que levamos em consideração.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, à etapa I, à Etapa II e à Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos, em regime de bloco para o período da alfabetização (do 1º ano ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e em regime seriado (do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos), pretende-se que essa etapa de



ensino possibilite ao aluno ampliar sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores. Serão seguidos, os Princípios Metodológicos do BIA, que se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e serão observados por todos os envolvidos nesse processo de construção:

Enturmação por idade;

Formação continuada dos professores regentes em horário de Coordenação;

Trabalho coletivo e reagrupamento;

Trabalho com Projetos Interventivos;

As quatro práticas da Alfabetização;

Avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, para efetivar o desenvolvimento de competências e habilidades no Ensino Fundamental para além do saber fazer, deve-se adotar um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e identidade a prática pedagógica reflexiva. Nesse contexto, professores e alunos devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar.

A concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, resignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Desde 2014 aderimos à organização em Ciclos (2º Ciclo – 2º Bloco – 4º e 5º Anos).

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o



currículo propõe ainda Eixos Integradores: Alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), Letramentos e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2024, o CEF02 de Planaltina irá funcionar com o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental: 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 03 Turmas; 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas; 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas; 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas; 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;

*Anos Finais / 3º Ciclo para as Aprendizagens*- Respalhada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, implantado em 2018, nesta Unidade de Ensino. A implantação dos Ciclos para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes do Ensino Fundamental, de maneira democrática. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.

No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e na valorização do trabalho interdisciplinar, na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. Desta forma, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípuo de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja,





promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

A organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: Gestão democrática; Formação continuada; Coordenação Pedagógica; Avaliação formativa.

Desta forma, engajamo-nos para o planejamento anual, buscando a valorização da ação educativa, o encorajamento do trabalho coletivo e a variabilidade de estratégias pedagógicas para que todos os alunos possam ser respeitados em seu processo de ensino e aprendizagem.

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

O processo de ensino e aprendizagem implica, portanto, o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. Precisa, portanto, do acolhimento e da ruptura de suas hipóteses na medida equilibrada. Nesse sentido, as relações interativas corroboram a construção de novos saberes nas diferentes áreas do conhecimento.

Assim, aprender é um processo que acontece na relação com o outro, sendo importante considerar dois movimentos: a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam reflexão crítica e ação partindo daquilo que sabe, ou seja, relativo à “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”; imersão em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes, confluindo com a “zona de desenvolvimento imediato” caracterizada pela interação que acontece entre o professor, seus pares e diferentes instrumentos (VYGOTSKY, 2001, p. 329).

A partir daí, é possível definir o percurso metodológico a ser construído pelo professor, com base na prática social dos estudantes, na problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese, em movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem a partir de uma nova prática social.



Utilizaremos os instrumentos de registro de avaliações (relatórios) emanados da SEEDF (RFA, Boletim escolar e Ata de Conselho de Classe) para que a comunidade possa acompanhar o desempenho de nossos estudantes, auxiliando no progresso deles.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Esta Unidade de Ensino atende, no corrente ano letivo, atenderá a vinte turmas de 6º Ano a 9º Ano, assim distribuídas: 6º Ano: 04 Turmas; 7º Ano: 06 Turmas; 8º Ano: 05 Turmas; 9º Ano: 05 Turmas.

*Ensino Especial* - A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

O direito a uma vida plena ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Neste contexto exigente, mutante e instigador, temos procurado envolver a escola, como um todo no processo de inclusão, através de ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras como: Atitude favorável para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais. Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar e priorizar recursos favoráveis à educação;



Construção de adaptações curriculares necessárias ao atendimento do aluno; Incentivo e interação entre o grupo; Atitudes de aceitação; Atividades e materiais variados ao alcance real do aluno; Flexibilização dos procedimentos de avaliação; Ajuda, mútua e interdisciplinar, como trabalho cotidiano.

A inclusão está em processo e é necessária para que a educação de fato se efetive, com os educadores acreditando que todo gesto, atitude, planejamento, ação e avaliação estão a serviço do aluno e que este pode aprender com tudo, em todos os ritmos e de vários modos, com diversos métodos e com tempo determinado.

Para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos Multifuncionais/ Generalista e da Sala de Apoio à Aprendizagem, que prestam atendimento aos alunos ANEE, às suas famílias e aos professores regentes. Enfrentamos dificuldades por estarmos com as equipes incompletas: estamos sem o Psicólogo da EEAA e sem profissionais na SRG, o que dificulta o desenvolvimento e acompanhamento dos alunos.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

*Lendo, interpretando, escrevendo, calculando: Assim vamos aprendendo*

Os diversos letramentos podem ser construídos a partir das representações de ser e agir dos estudantes conforme irão ser orientados para os modos como esses sujeitos significam, projetam e operam os conhecimentos nas práticas de ensino e aprendizagem.

A escola é um espaço de grande significado para crianças e adolescentes. Geralmente o primeiro espaço coletivo onde manterá contatos, aonde irá experienciar o “ser ele mesmo”, longe da família, escolhendo suas amizades e buscando seus interesses, onde procura identificar-se com seu grupo e construir seus primeiros projetos para o futuro, é onde também toma consciência da sociedade e dos valores que norteiam suas escolhas, das diferenças sociais e onde podem exercer sua máxima participação. Portanto, é também neste espaço que os adolescentes poderão reconhecer o valor do seu próprio futuro, da importância e pertinência da sua



participação, como agente de mudança para a compreensão e redução de sua vulnerabilidade, e da sua contribuição para o progresso social, através do empoderamento e de ações que o envolvam, a partir de uma ação protagônica.

Neste sentido, em reunião pedagógica no início do ano letivo de 2024, sentimos a necessidade de ressignificar de forma crítica com docentes e discentes temas relacionados à Leitura, à escrita, à Produção Textual e ao Raciocínio Lógico Matemático, ou seja, aos Pilares do nosso PPP. *Daremos continuidade ao trabalho realizado em 2023, onde trabalhamos os diversos letramentos e o protagonismo de nossos alunos.*

Os seres humanos estão inevitavelmente e continuamente envolvidos em experiências educativas em todos os espaços sociais que ocupam; da mesma forma, estão cercados pelos vários letramentos que, segundo Street (2007, p.466), são elementos constitutivos da identidade e da personalidade individual – em outras palavras, posicionam o indivíduo socialmente, permitindo que desenvolva um papel dentro da sociedade que, na maioria das vezes, encontra alguma relação de correspondência com os diversos letramentos adquiridos pelo mesmo. O ensino voltado para os diversos letramentos assume, portanto, uma característica inclusiva, que busca munir o aluno da capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos também fora da sala de aula. Nesse sentido, Bagno (2007) sugere que ensinar “significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano”.

Estudos sobre os diversos Letramentos e suas funções na construção do futuro dos nossos estudantes apresentam diversificados potenciais para contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas no CEF 02 de Planaltina, o uso das tecnologias por exemplo, permitem que professores e estudantes ampliem o conceito de aula, de espaço e de tempo tornando a aprendizagem cada vez mais significativa, pois o ensino e a aprendizagem acontecem de várias formas, incluindo para tanto os recursos possibilitados pelo mundo digital.

A construção do conhecimento com o uso dos diversos letramentos favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e a compreensão da realidade, produzindo novos saberes. A escola pode abrir-se cada vez mais para o mundo. Pode abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los. Se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações



reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos a aprendizagem será significativa, viva e enriquecedora (MORAN, 2013, p. 1314).

Recebemos na escola uma diversidade enorme de sujeitos que trazem consigo letramentos e multisaberes diversos. Nas salas de aula esses letramentos e saberes podem ou não ser considerados relevantes para professores e estudantes. O grau de importância dada aos letramentos e multisaberes socialmente construídos varia conforme a relação que o ser humano desenvolve com o lugar e com as pessoas com as quais convive e, com as relações e interações estabelecidas com as comunidades externas.

O CEF 02 de Planaltina não pode seguir na contramão das transformações relacionadas aos diversos letramentos, e utilizar somente as aulas convencionais durante o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, sem deixar-se intimidar diante de obstáculos e adversidades, os profissionais do CEF 02 de Planaltina estão cada vez mais utilizando-se de recursos tecnológicos para que o aprender, o saber e o fazer acompanhem as mudanças e transformações contemporâneas trazidas pelas propostas de diferentes letramentos e pelas tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos Geral e Específico - Desenvolver competência técnica e prática. Planejar, realizar, entender a partir dos diversos letramentos, (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), realizando uma reflexão interdisciplinar, haja vista que o trabalho com a língua(gem) deve ser pensado por todos os componentes curriculares na escola,

Metodologia - Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando o seguinte eixo teórico: enfoque interdisciplinar. A interdisciplinaridade é algo presente em nosso cotidiano, no contexto da educação, deve contribuir para a reflexão e a solução de dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Todo professor é um agente de letramento, precisando assim conhecer e trabalhar com metodologias que facilitem o processo de compreensão da leitura, da escrita, da produção textual e do raciocínio lógico matemático mediando este processo, intervindo e promovendo atividades interdisciplinar, para alcançarmos o multiletramentos como marca de nossa sociedade e sua relação com o espaço escolar.

Competências e Habilidades - As competências e Habilidades, que iremos priorizar nos momentos de desenvolvimento deste Projeto Pedagógico (Os diversos



Letramentos e suas funções na construção do futuro dos nossos estudantes) dizem respeito a formar cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais críticos.

Acreditamos na importância da reflexão sobre habilidades de leitura e escrita para experiências genuinamente digitais, pois sabemos que "as novas gerações estão se organizando cognitivamente a partir de ferramentas de comunicação e aprendizado diferenciadas.

Competências - Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Evidencia o incremento das diversidades locais (valorização das mulheres, inclusão de povos indígenas, imigrantes etc.) e sua relação de conexão com os padrões globais, suscitando questionamentos como: que postura pedagógica é mais apropriada para trabalhar tanto os aspectos das diversidades locais quanto os padrões de comunicação global

Conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento, autoconhecimento e reconhecimento de suas emoções e das outras pessoas com capacidade de lidar com elas e com a pressão do grupo.

Interface com as disciplinas - Geografia – Ciências – História – Matemática – Artes – Língua Portuguesa - Educação Física.

Recursos humanos e materiais - Na realização deste projeto, contaremos com a participação dos professores das diversas disciplinas e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, equipe de orientação escolar e pedagogo, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Material - Microcomputador(es) – mídias sociais, canais de comunicação da Unidade de Ensino - Conexão de Internet – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Televisão - Papel Sulfite A4 – Livros.

Público-alvo - Alunos do Ensino Fundamental do CEF 02 de Planaltina.

Avaliação- Todas as ações desenvolvidas serão avaliadas de maneira coletiva. Realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço



privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

## **PROJETO ESCOLA INTEGRAL 2024**

A escola vem revendo seu papel e sua função social, assumindo a consciência de sua importância para a sociedade. Nesse sentido, busca ensinar e garantir as aprendizagens para a vida em sociedade, cujas competências, pressupõe educação escolar formal, completa e eficaz.

Assumindo, de fato, sua função social, pode garantir a todos o acesso a um saber compatível com os novos tempos, que exigem mudanças na prática pedagógica. A lentidão dessas mudanças no âmbito escolar traz como consequência a exclusão de uma significativa parcela da população, que, mesmo não evadindo, não obtém sucesso escolar, acarretando assim, sucessivas repetências que geram muitos alunos defasados em idade / série. A cultura da retenção, gera em nossos alunos um grau de ansiedade e insatisfação, o que compromete sobremaneira a sua autoestima. Conhecedores dessa triste realidade, buscamos na política da Educação Integral, amparada legalmente no art. 205 da Constituição, combinado com o art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 28.504 / 2007, desafio que implementaremos de forma gradativa, a intervenção emergencial para solucionar tais distorções.

A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. Propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Uma vez que a Secretaria de Educação do Distrito Federal definiu um conjunto de objetivos que norteiam todas as suas ações no sentido de promover a melhoria na qualidade da educação ofertada, dentre eles, no que diz respeito à Educação Integral: “promover a melhoria da qualidade do ensino para a Educação Integral do educando, seu pleno desenvolvimento como pessoa, preparo para o exercício da cidadania e



qualificação para o trabalho, com a participação da família e a colaboração da sociedade”, ousaremos continuar com a política para que possamos atingir os objetivos propostos.

Acreditando nessa possibilidade, a Escola Integral se encontra consolidada no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, buscando parcerias com toda a comunidade escolar para pôr em prática esta inovadora concepção educacional.

Objetivos Gerais - Implementar a Escola Integral de forma gradativa e eficaz; corrigir o fluxo escolar dos alunos defasados em idade / série; Melhorar a autoestima e o autoconceito dos alunos em defasagem; Oportunizar práticas pedagógicas e sociais que favoreçam o desenvolvimento sadio dos alunos com defasagem idade / série/ aprendizagem.

Atendimento - Como já dito anteriormente, a implementação da Escola Integral nesta Unidade de Ensino será feita de forma gradativa, em função da indisponibilidade de ambiente físico e do grande número de alunos atendidos na mesma. Essa política pública vem sendo colocada em prática, nesta Instituição de Ensino desde 2008, quando atendemos a 50 crianças de 1ª à 4ª Série, em defasagem idade/série. No decorrer deste ano, podemos perceber o quanto essa política favoreceu aos alunos atendidos, pois apenas dois alunos permaneceram na série de origem. Apesar de todas as problemáticas envolvendo monitores, material e espaço físico, tivemos um resultado muito positivo no tocante ao rendimento, relacionamento e autoestima dos alunos.

Em 2009, mudamos a clientela e passamos a tender alunos de 6º Ano à 8ª série, novamente com defasagem idade/série e em situação de risco socioeconômico. Mais uma vez, apesar das dificuldades enfrentadas, tivemos um resultado positivo o que nos encoraja a seguir com o projeto em questão. De lá até agora, continuamos a atender alunos do 6º ao 9º Anos, sempre com defasagem ou dificuldades que apontem a necessidade do atendimento na Escola Integral.

No ano que se inicia, começamos com o planejamento de atender a 100 alunos, de 12h15 às 15h15. Os alunos ficarão na escola em três dias, em horário contrário ao da aula: Terças, quartas e quintas-feiras. Nesse horário, os alunos terão acompanhamento pedagógico com professores de Matemática, Português, Artes e Educação Física, farão as atividades e trabalhos de casa e participarão em projetos.

A Escola Integral é uma concepção educacional vanguardista, por isso mesmo, pressupõe a reestruturação de valores e princípios, indicando a possibilidade de aplicar, na prática, metodologias que reúnem alunos/ facilitadores da aprendizagem /





pais/ comunidade na construção de aprendizagens, fazendo-os construtores de seus próprios caminhos de crescimento. Educadores que somos, temos a certeza de que todos os indivíduos têm condições de aprender se colocados em situações de aprendizagem em que sejam considerados os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do educando. Assim a aprendizagem ocorrerá na interação com o outro e com o objeto do conhecimento. Para isso é primordial mais tempo para que o aluno permaneça na escola, ambiente que lhe facilitará o processo ensino-aprendizagem.

O trabalho que se pretende desenvolver com os alunos na Escola Integral evoca a necessidade da análise das diferentes relações que ocorrem entre *aluno/ mediador / saber* e das diferentes variáveis didáticas presentes no processo ensino-aprendizagem. Buscaremos parceiros para que a Escola Integral possa se tornar realidade e o trabalho desenvolvido será pautado nas teorias que norteiam hoje, a educação.

Autoconceito e autoestima; Competências e habilidades; Ética: valores e atitudes; Aprendizagem significativa; Pedagogia de Projetos.

Recursos Humanos e materiais- Para que o presente projeto seja colocado em prática com a eficiência devida, há que se providenciar os seguintes recursos: Professores de áreas específicas: Português, Matemática, Artes e Educação Física e ainda um coordenador específico para acompanhar o Projeto.

As atividades da Escola Integral serão desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2024, em três dias da semana.

As atividades monitoradas serão desenvolvidas bimestralmente, sendo após esse período, serão modificadas de acordo com as necessidades/ especificidades da clientela e disponibilidade de monitores / parcerias.

Atividades realizadas no dia a dia da EI -As atividades da EI realizar-se-ão às terças, quartas e quintas-feiras, em turno inverso e contínuo ao das aulas matutinas, seguindo a seguinte rotina:

12:05: Almoço, higiene e horário de descanso

13:05: Horário de lição de casa

14:20: Lanche

14:30: Atividade diversificada

16:00: Saída.

Organização do Atendimento - Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI:  
Ampliação progressiva: a) (X) 9 horas.



Atendimento (frequência/dias): 3 dias - ( ) Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta ( ) Sexta.

Tipo de organização pedagógica do currículo (X ) Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC.

Almoço, higiene pessoal e descanso: O almoço será servido pela escola e custeado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, seguindo cardápio e orientação nutricional estabelecido em diretrizes da pasta. A higiene pessoal e os itens a ela relacionados (escova de dentes, pasta dental, fio dental etc.) são de responsabilidade do estudante. após o almoço e higiene, o tempo restante, até às 13:05 será destinado a descanso.

Lição de casa: A partir de 13:05 e até 14:20, os alunos serão conduzidos à realização das tarefas de casa.

Lanche: Às 14:20 será oferecido lanche ao estudante, com cardápio também a critério da SEEDF.

Atividade diversificada: A partir de 14:20, os estudantes serão conduzidos à realização de atividades diversificadas, sob acompanhamento de professor regente da IE. Estas atividades visam sempre o desenvolvimento das competências emocionais outrora citadas: atingir objetivos, trabalhar em grupo e lidar com emoções. Nesse momento, o corpo de estudantes será dividido em 3 grupos, cada um deles conduzido a uma atividade diferente sob supervisão de um professor. Em cada um dos três dias da semana o estudante será conduzido a uma atividade diferente, o que dará oportunidade a todos eles de participarem de todas as atividades desempenhadas na Educação Integral.

Entendendo a avaliação como processo dialógico e cooperativo, no qual, professores e alunos trocam experiências e refletem sobre suas produções, percebe-se, claramente, que avaliar a aprendizagem implica avaliar o ensino oferecido. Sob este enfoque, a avaliação perde completamente o caráter comparativo e classificatório.

Partindo deste pressuposto, a avaliação na Escola Integral será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento dela, bem como analisaremos os índices de evasão e repetência deles.

Sabemos da nossa responsabilidade, temos consciência do quanto podemos lucrar nos resultados, e por isso, nosso empenho chegará ao máximo.

Sabedores de que o Projeto convoca a população e a comunidade escolar a dar sua contribuição na promoção da melhoria da educação e tem como premissa



valorizar a escola, os educadores, os alunos, a aprendizagem e o conhecimento, a avaliação das ações implementadas pelo mesmo, será feita durante todo o percurso das ações, sendo que para tal, toda a comunidade escolar será convidada a participar.

## **PROJETO ALFALETRANDO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) estabelece o foco da ação pedagógica nos 1º e 2º anos do ensino fundamental deve ser a alfabetização das crianças, enfatizando a prática docente nos processos de “codificação” e “decodificação” dos fonemas em material gráfico, no desenvolvimento de uma consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética. As ações didático-metodológicas do professor alfabetizador devem focalizar atividades lúdicas, leituras de diferentes gêneros textuais, jogos, brincadeiras, avaliação e uso de imagens e sons, entre outros recursos, na perspectiva dos letramentos. Ainda segundo o Currículo em Movimento (2018), a organização do trabalho pedagógico em sala de aula deve privilegiar a interação de conteúdos matemáticos entre si, entre os respectivos blocos propostos (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística) e entre outras áreas do saber. Assim, a proposta do Bloco Inicial de Alfabetização é caracterizada por uma organização de tempo e espaço de modo que ensejem, a todos os estudantes, as aprendizagens significativas nas quais a alfabetização e o letramento vão além da figura do professor alfabetizador como mediador do conhecimento e orientador dos estudos, já que o estudante é o foco principal no ensino, em que o mesmo deve perceber e conseguir fazer relações entre o conhecimento apresentado e situações de seu cotidiano.

O Ministério da Educação (MEC) instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, em regime de colaboração com os entes federativos. Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em resposta à adesão ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) institui o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal – Alfaletando, através do Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, o qual é constituído por um conjunto de ações, com vistas à cooperação técnica e ao incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagens, vislumbrando garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade propondo ações concretas que subsidiem a prática pedagógica dos profissionais de



educação que atuam com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na busca de que, ao final do 2º ano, a criança concretize o processo de alfabetização, na perspectiva do letramento.

Esse ano estamos participando do Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando), instituído e, nesse sentido, os Coordenadores e Professores dos 1º e 2º Anos se inscreveram no Curso que tem como objetivo geral *Proporcionar momentos de vivências aos Coordenadores Pedagógicos locais e aos Professores alfabetizadores, para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e diversificadas voltadas para a organização do trabalho pedagógico no Bloco Inicial de Alfabetização e a implementação de estratégias didático pedagógicas que possibilitem às crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental consolidarem os objetivos de aprendizagem necessários, de maneira interdisciplinar, no contexto escolar.*

O percurso formativo do Alfaletando *preconiza a Alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar, buscando refletir, discutir e repensar a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, intervenção e acompanhamento do processo de alfabetização.*

A proposta do Programa em questão veio de encontro com o que já estamos trabalhando e propondo com os Pilares do nosso Processo Político Pedagógico, pois acreditamos que a alfabetização é um processo complexo que implica introdução, ampliação e consolidação de habilidades específicas do Sistema de Escrita Alfabética, de forma que, em situações comunicativas da vida em sociedade, a criança utilize, de forma eficiente, a leitura, a escrita e o letramento matemático. Desta forma, lançaremos mão de mais essa Estratégia Pedagógica para atingirmos os objetivos com relação à leitura, escrita, interpretação textual e raciocínio lógico-matemático, em nossa escola.

### **PROJETO SUPERA - Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental**

A partir de ano letivo de 2023, atendendo as Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade-Série (CDIS), aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), por meio do Parecer nº 238/2012, o CEF 02 de Planaltina começa timidamente a atender aos estudantes que estão incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental.



Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem das aprendizagens e da distorção idade/ano, em 2019, sem condição por número insuficiente de estudantes para serem enturcados em turmas exclusivas para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, o corpo docente planeja atividades diferenciadas que são encaminhadas para que sejam realizadas no contra turno.

Nosso principal objetivo é atender, por meio do projeto SuperAção, estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, oferecendo o acompanhamento pedagógico e formativo.

## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor.

Momentos Culturais – Serão realizados de acordo com a necessidade, principalmente em datas comemorativas.

1º ao 5º Ano: Trabalho específico com os Temas: Datas comemorativas e datas previstas em Leis expressas no Calendário Escolar.

Semana de Educação Inclusiva: 04 a 08/10/2024;

Inauguração do Auditório: Comemoração do Dia das Mães;

Água – Conscientização, Consumo racional, Valorização e Preservação dos mananciais: 18 a 23/03/2024;

Páscoa – 05/04/2024 -Estímulo de hábitos de solidariedade e harmonia;

Semana de Educação para a Vida: 06 a 10/05/2024 - Valores: Conscientização em relação a paz no ambiente escolar, Relações harmônicas, Respeito ao próximo: Ensino Religioso.

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual da Criança e Adolescente: 18/05/2024;

Dia Nacional da Educação Ambiental, Lei nº 12.633/12: 03/06/2024.

Festa Julina - 05/07/2024: Valores: Interação, Socialização, Cultura;

Semana de Prevenção ao Uso de drogas no DF: 16 a 21/09/2024;

Semana do Cerrado: 05 a 11/09/2024;



Dia do Brincar: 10/10/2024- Atividades lúdicas e recreativas pela passagem do Dia das Crianças: Socialização, Ludicidade, Cooperação, Trabalho em equipe;

Show de Talentos: 10/10/2024 – Atividades de valorização

Mostra Cultural: 08/11/2024 - Novembro. Anos Iniciais e Anos Finais: exposição de trabalhos confeccionados durante o ano Letivo.

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: 23 a 29/10/2024;

Dia Nacional da Consciência Negra, Lei nº 10.639/2003 – 20/11/2024 - Valores: Preconceito racial, Social, Econômico, Diversidade;

Recuperação Paralela / Reforço Escolar/ Projetos Interventivos/ Reagrupamento: – Serão programados e ofertados por cada professor/ por cada equipe, em sua(s) disciplina(s), durante o ano letivo. Cada professor deverá fazer o registro no diário, em campo específico. Definir as estratégias que serão colocadas em vigor, a partir do primeiro bimestre letivo em sala de aula e fora dela, se for o caso;

Escola Integral: Recuperação das Aprendizagens. Foco na leitura, escrita, interpretação de texto e raciocínio Lógico-matemático;

Reuniões de Pais para conscientização de sua contribuição no processo de ensino – aprendizagem: Bimestralmente;

Reuniões Pedagógicas: Serão realizadas, semanalmente, com o coletivo da escola para planejamento por área / bloco; buscar a unidade entre todos os segmentos; Reuniões Participativas; Integração dos segmentos em Reuniões, Palestras, Circuitos, Seminários, Oficinas com e para a comunidade etc. Organizar momentos de avaliação das ações executadas.

Coordenação Pedagógica: Será realizada semanalmente, na Coordenação Coletiva da quarta-feira com a presença de todos os segmentos da escola;

Atendimento aos pais nos horários de Coordenação Coletiva; por área: nas coordenações individuais e quinzenalmente com o intuito do planejamento curricular e implementação / Avaliação da Proposta Pedagógica/ Ementas Curriculares.

## **PROJETO INTERVENTIVO – PLANTÃO DE DÚVIDAS/ REFORÇO ESCOLAR**

O problema de maior amplitude enfrentado na nossa Instituição Escolar é o baixo rendimento, principalmente nas séries finais do ensino fundamental. Nas séries iniciais, depois de um baixo rendimento no IDEB de 2005, nossa escola ficou, no IDEB de 2007, com a melhor colocação em nossa Regional de Ensino. No IDEB de 2009, mantivemos o bom resultado. O sucesso atingido foi resultado de uma série de



atitudes e procedimentos que o grupo de professores tomou assim que percebeu o resultado de 2005. Foram várias reuniões pedagógicas, círculos de estudo com os professores, projetos interventivos foram colocados em prática, reuniões de conscientização com os pais de alunos, aulas de reforço em horário inverso ao da aula e atendimento diversificado em sala. Desde 2008, reunimos o grupo de professores das séries finais para juntos, analisarmos a situação real dos nossos alunos e traçarmos metas e objetivos a serem atingidos. Temos a nosso favor, tempo disponível para esse tipo de estudo e discussão: a Coordenação pedagógica, momento que valorizamos o máximo possível a troca de experiências, estudos e tomada de decisões. A aprendizagem de todos os alunos é o objetivo maior do Projeto Interventivo. É uma ação que deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e ajudá-lo a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida. Dessa forma, o Plantão de Dúvidas é um processo amplo e não se restringe aos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Após várias reuniões feitas, em Coordenação Pedagógica Coletiva, onde se analisou o rendimento escolar, e as alternativas para minimizar o problema, hodiernamente percebeu-se a vontade de mostrar um melhor desempenho, o que vem se transformando em necessidade de acordo com as metas e objetivos elencados no Plano de Ação Escolar e no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

Como toda ação pedagógica, o Plantão de Dúvidas requer um cuidadoso planejamento, a definição de metas, a escolha de alternativas e envolvimento dos interessados. No espaço da coordenação pedagógica, foram discutidos assuntos importantes para que o Plantão de Dúvidas complementasse com êxito o trabalho realizado em sala de aula, e, sobretudo, que fosse uma ação articulada ao projeto educativo, fazendo parte do plano pedagógico da escola. Como retornamos agora, totalmente presencialmente, colocamos o projeto em prática na própria sala de aula. Para o segundo semestre, analisaremos a situação para convocarmos os alunos em turno contrário ao das aulas.

Acreditamos que o primeiro passo, para minimizar a situação atual já foi dado. A vontade de fazer algo apresentada pelo grupo docente já é um fator muito positivo. Depois disso, o que será proposto será um ciclo de reuniões de pais para conscientização do problema e serão elaboradas atividades e oficinas de autoestima com esses alunos. O projeto interventivo foi colocado em prática a partir do que o grupo docente chamou de “Plantão de Dúvidas”. Cada professor, no horário de



coordenação individual, trabalhará com seus alunos a sua disciplina. Como o plantão acontecerá no horário inverso ao da aula, a ideia é que as atividades realizadas sejam de interesse do aluno. É preciso que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Analisando as produções escolares e conversando com o estudante para entender por que deixou de fazer uma atividade ou por que o fez de um jeito e não de outro, o aluno nos dá muitas pistas sobre o que ele está pensando e como estão compreendendo um conteúdo, que habilidades lhe estão faltando. Nesse sentido, cada professor fará com o seu grupo de alunos, uma análise de sua trajetória educacional, para então poder definir o “quê” e “como” seria trabalhado.

Um aspecto muito importante a ser levado em consideração é a necessidade de fazer a sensibilização de mães, pais e alunos para que se envolvam e percebam os benefícios que o trabalho do Plantão de Dúvidas poderá trazer a todos. Nesse sentido, realizaremos reuniões com a comunidade escolar para que todos possam se sentir responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem e também, dentro do possível, colaborar com o êxito do processo.

Acreditamos que uma boa escola é feita de alunos, livros, projetos bem geridos e alma.

E qual é a alma da escola? É a equipe de professores, auxiliares, pais e gestores que dão continuidade às ideias e aos planos coletivos.

Nesta perspectiva, a primeira condição indicada pela equipe para nos unir em prol do objetivo da busca de um resultado que refletisse com fidelidade o trabalho executado, foi uma continuidade sistemática de reuniões pedagógicas e planejamento coletivo.

Seguindo essa linha de trabalho, orientados pelo supervisor e apoiados pela coordenação pedagógica, acreditamos que estamos no caminho certo, pois só uma boa coordenação consegue aproveitar ao máximo as ações criativas do corpo docente, acompanhando-o, dando-lhe estímulo, corrigindo rotas, divulgando as conquistas com o orgulho de ter participado destas conquistas e ideais.

Dessa forma, será possível não somente a aquisição de saberes escolares de maneira duradoura e sólida, mas, sobretudo, que desenvolvesse o gosto de aprender, a capacidade de discutir e sua curiosidade e inventividade.

Objetivo Geral e Específicos - Aumentar a autoestima dos educandos através de oficinas de sensibilização. Maximizar o aproveitamento do estudante na escola onde estuda; despertar o prazer de aprender; facilitar o processo de aprendizagem;





desenvolver o senso de responsabilidade, limpeza, organização e concentração; conscientizar sobre a importância do auto desenvolvimento em sua vida de forma geral.

Descrição - O projeto será executado seguindo as seguintes etapas: Mapeamento de locais na Instituição Educacional para desenvolvido do projeto: no auditório, no pátio e na biblioteca; Levantamento do número de alunos participantes: alunos do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental; Oficinas de sensibilização com pais, professores e alunos sobre a importância do reforço para o desenvolvimento cognitivo-pedagógico dos envolvidos no processo; Oficinas de resgate da autoestima organizadas pela direção e orientação escolar; Incentivo aos alunos a relatarem fatos ou experiências que tem dificultado a aquisição da aprendizagem; Promoção de debates junto aos alunos do que será trabalhado buscando os temas de interesse; Apoio e aprimoramento de textos quanto à estrutura e à ortografia; Acompanhamento da lição de casa e orientação de estudos; Realização de comentários sobre livros e notícias de jornais; Realização recitais poéticos e entrevistas para apresentação no horário de recreio; - Auxílio na resolução de atividades envolvendo raciocínio lógico-matemático; Utilização de jogos pedagógicos; Realização de palestras relacionadas a algum assunto em estudo ou temas de interesse dos alunos; Desenvolvimento de atividades direcionadas à leitura e escrita; Estímulo e orientação para o uso dos dicionários, atlas e livros didáticos. Acompanhamento dos alunos à biblioteca, sala de leitura, museus e outros locais de pesquisa. Auxílio na realização de pesquisas bibliográficas; Organização de encontros com autores de livros lidos pelos alunos;

O presente projeto será desenvolvido pela Direção, Coordenação, Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelos Professores das diversas disciplinas das turmas de 3º ao 9º Ano, enfatizando as disciplinas de Português e Matemática, nas quais os educandos apresentem mais dificuldades.

O projeto terá duração de um semestre letivo, dependendo do desempenho do aluno nas atividades propostas. Se as dificuldades persistirem, o espaço de tempo será ampliado ao próximo semestre.

Serão utilizados recursos da própria Instituição de Ensino, como recursos materiais e humanos, sendo que a Equipe Diretiva dará prioridade aos materiais didático-pedagógicos solicitados pelos docentes para efetivação do trabalho.

"Educar é possibilitar que o outro pense, é pensar junto, é repensar constantemente e permanentemente. E, então, sentir e compartilhar a dor...". Silvino Carlos Figueira Netto.



Serão feitos encontros sistemáticos entre professores e demais envolvidos para possibilitar a troca de informações sobre os progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

Nesses encontros, analisaremos: Como tem sido a frequência dos alunos nas aulas de reforço; os educandos estão interessados nas atividades desenvolvidas no projeto? Se os professores têm percebido avanços em sala de aula, dos alunos que estão envolvidos no projeto? Os pais estão acompanhando as atividades escolares destinadas ao lar? Quais os aspectos positivos e negativos do projeto? Quais os resultados obtidos, com a implementação do projeto na Unidade de Ensino? Como estão os alunos nos itens relacionados ao comportamento, autoestima e responsabilidade?

Portanto, a avaliação não é um resultado. É um processo que envolve observação, análises e reflexão contínuas, a avaliação no projeto será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento dele.

### ***PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA I - CÓDIGOS E LINGUAGENS – PRODUÇÃO TEXTUAL***

De acordo com a LDB, em seu art. 26, os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem contar com uma base nacional comum e uma parte diversificada. Apresentação Língua e linguagem estão em toda parte: nas conversas do dia a dia, nos ambientes de trabalho, nos programas de televisão, nos cartazes das ruas, nos jornais, na Internet, nas repartições públicas, nos hospitais etc. Em nosso cotidiano, estamos cercados de diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita) ou não verbal (imagens, gráficos, fotografias etc.) que se inter-relacionam nas diversas situações de comunicação e interação que vivenciamos. Dominar esta linguagem é fundamental para que possamos atuar como cidadãos, utilizar a escuta, a fala, a leitura e a escrita para interagir em todas as circunstâncias, desde as mais familiares até as mais formais. Torna-se cada vez mais necessária. Para isso o desenvolvimento de competências complexas e diversificadas a cada situação torna-se fundamental para que os diversos tipos de linguagens sejam eficientes como meio de comunicação. A língua toma existência nas práticas sociais de interlocução.



Não só a sintaxe. A língua toda: semântica, léxico, morfologia, fonologia e fonética – tudo é questão de USO. Vale o que a comunidade dos falantes tacitamente (raro explicitamente) determina que vale. A língua é autodeterminada pelos seus usuários. (LUFT, 1995, p.17).

Assim ela é compreendida não como uma única forma de falar considerada padrão, ou como uma forma padrão que coexiste com formas consideradas errôneas, mas como o conjunto de variedades linguísticas usadas em uma comunidade. Através das aulas destinadas para atividades de redação espera-se que o aluno possa usar a língua e a linguagem em diferentes situações sociais, que ampliem a capacidade de leitura e de produção de texto orais e escritos, a fim de estarem preparados para interagir diante das inúmeras situações.

Considerando o trabalho em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental eixos como: linguagem oral, leitura, produção de texto escrito e análise linguística recebem especial dedicação, pois entendemos que tais aspectos ajudarão a melhor compreender e produzir textos. Neste sentido, o tempo pedagógico precisa ser organizado de modo a contemplar cada um dos eixos citados no dia a dia em sala de aula.

No cotidiano da sala de aula, devemos ter objetivos que levem os estudantes a perderem o medo de escrever, a valorizarem suas variedades linguísticas e a reconhecerem as diferenças entre diversos contextos de interlocução apropriando-se, gradativamente, das formas que são usadas na sociedade em diferentes situações de interação, sobretudo as mediadas por textos escritos reconhecemos a importância que os conhecimentos advindos dos usos orais da língua favorecem a apropriação dos diversos gêneros textuais. Isto significa que, embora existam diferenças entre esses gêneros, há semelhanças que não podem ser desconsideradas: a participação em situações em que as pessoas apresentam oralmente regras de jogos, em brincadeiras de infância, por exemplo, pode ajudar a escrever instruções de jogos; a escuta de notícias televisivas pode ser um bom começo para a aprendizagem de como escrever notícias de jornal impresso; a escuta de histórias orais pode ajudar a escrever contos. A valorização dos conhecimentos prévios advindos das orais dos alunos pode, portanto, fazer com que percam o medo e invistam mais em atividades de escrita.

Estudos atuais sobre o letramento, tem demonstrado a importância da escrita e da leitura como condição fundamental para a integração das pessoas como membros de uma comunidade.



Acreditamos que, no desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita nas aulas destinadas ao projeto de redação, o trabalho com a oralidade salientará que não há uma fala certa e uma fala errada, mas que há falas mais monitoradas e menos monitoradas e que devemos usá-las conforme a situação na qual nos encontramos. Quanto ao trabalho com a leitura, com desenvolvimento das aulas perceberemos que o ato de ler é um processo de construção do significado do texto, a partir do conhecimento de mundo e dos conhecimentos linguísticos.

A produção textual, por sua vez, precisa ser incentivada e, para tal, é necessário que se trabalhe com a noção de gêneros textuais/discursivos, pois cada texto terá uma função social a desempenhar, entendendo-se que a língua deve ser trabalhada em situações de uso real. (BORTONE, 2008, p. 11-12)

Com decorrer do ano letivo, o desenvolvimento das quatro habilidades na deve ser língua: flexibilidade comunicativa, proficiência na leitura, capacidade de reflexão e competência na produção textual acontecerá de forma natural, conforme aconteçam atividades que trabalhem:

As diversas dimensões da leitura (contextual, intratextual, crucial, intertextual e textual).

Utilização de texto de diferentes gêneros (receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.

Estímulo a reescrita e ao trabalho coletivo com texto. O estudo da gramática contextualizada, privilegiando atividades de reflexão gramatical.

Desenvolver habilidades de oralidade, leitura e escrita, oportunizando que estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental leiam e escrevam com fluência, argumentação e criticamente diversos gêneros textuais, usando a linguagem de maneira adequada a seus destinatários, ou seja, adaptando-se a diferentes registros e de forma coerente com seus objetivos e com o assunto tratado.

Oportunizar ao estudante o contato com vários gêneros de texto que circulam em nossa sociedade;

Reflexão sobre o uso correto da língua. Com a percepção de que a norma-padrão não é melhor do que as outras, mas é a que goza de maior prestígio social.

Levar o aluno a refletir sobre o uso da linguagem nas áreas do conhecimento e na sociedade;

Levar o aluno a se tornar um usuário mais crítico e proficiente da linguagem, conquistando autonomia para atuar como cidadão;



Utilizar adequadamente as diferentes linguagens em diversas situações de comunicação;

Adequar o seu texto ao registro formal ou informal, de acordo com as diferentes situações de uso;

Conhecer os aspectos linguísticos e ortográficos que regem a Língua Portuguesa e refletir sobre eles;

Expressar seus sentimentos e suas ideias fazendo uso da linguagem escrita;

Construir argumentos a fim de melhor expor suas opiniões.

Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando os seguintes eixos teóricos: a concepção de linguagem como interação, as variantes linguísticas e as teorias do texto/discurso. Também sugerimos a realização de práticas de leitura, produção de texto e análise linguística articuladas. Ressaltamos aqui a importância da diversidade de tipos, gêneros e configurações textuais.

Colaborar para que estudantes estabeleçam relações cada vez mais amplas entre diferentes textos e autores, pode ser bastante pertinente e relevante ao propormos a pedagogia de projetos como metodologia para realização das atividades nas aulas de Redação.

As vantagens da pedagogia de projetos estariam nas possibilidades de: Tratar conteúdos de modo articulado, aspecto este de grande importância quando se trata da linguagem. Estudo de temas de interesse dos estudantes e da comunidade. Construção do conhecimento.

Nesse sentido para a realização deste projeto devemos considerar que os conhecimentos escolares não se ordenam de forma rígida e sim favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos já existentes a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Ler o que o outro disse, comparar com um outro dizer de um outro sujeito, verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer, avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer são práticas constantes que produzem novos significados para a linguagem.

Numa perspectiva interdisciplinar, objetivando o incentivo ao desenvolvimento integral dos estudantes, abordando a diversidade cultural e de linguagens na escola, propomos também atividades centradas na pedagogia dos multiletramentos, pois novos letramentos surgem todos os dias em nossa sociedade. A utilização de textos



multimodais somados a multiplicidade de culturas, a introdução de novos e outros gêneros textuais, de outras e novas mídias tecnológicas, língua, variedade e linguagens exigem de docentes e discentes capacidade e prática de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

Atividades interativa, colaborativas que transgridam as relações de propriedade, ideia, texto (verbal ou não) mestiças de linguagem, modos, mídias e culturas podem ser propostas a cada aula onde se queira dar sentido a palavra “multiletramentos”.

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação de grandes redes de influências social, política e econômica na transformação do espaço. Formar e organizar equipes. Problematizar a realidade, identificar um problema ou questão que afeta a todos.

Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.



Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.



Interface com outras disciplinas - Geografia – Ciências – História – Matemática - Artes - Língua Portuguesa - Educação Física.

A escola, através de todos os seus componentes, é parte integrante da sociedade e corresponsável pela sua transformação.

O estímulo à leitura e à pesquisa deve ser ações constantes no cotidiano escolar. Ao elaborar e receber um texto corrigido o estudante tem a oportunidade de verificar em que pontos precisam melhorar, fazendo com que a leitura e a escrita sejam uma prática frequente.

O Projeto de Códigos e Linguagens do Centro de Ensino Fundamental 02 tem como foco a escrita e reescrita textual. Por ser um projeto permanente, foi inserida na carga horária de Língua Portuguesa, cada professor/professora atende no horário de Práticas Diversificadas – PD 2 as mesmas turmas atendidas no horário de Língua Portuguesa.

Nos horários de redação professores e estudantes debatem temas da atualidade e desenvolvem seus textos a partir dessas reflexões. Assim os alunos adquirem conteúdo e competência argumentativa para criar textos de qualidade da forma mais natural possível.

Ler é condição de estar no mundo, de recebê-lo, de interagir com ele, de escrevê-lo e de se inscrever nele. Nesta perspectiva sugerimos a seguinte sequência didática para realização das atividades nas aulas de redação:

Seleção de texto de diferentes gêneros a ser utilizado: receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.

Leitura e contextualização do texto escolhido. Os estudantes serão estimulados a produzirem seus próprios textos conforme o gênero escolhido.

Releitura e reescrita do texto produzido conforme sugestão do professor/professora. Ilustração e dramatização os textos produzidos. Exposição dos trabalhos desenvolvidos. processual.

Recursos humanos e materiais - O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com auditório; sala de vídeo; laboratório de informática e biblioteca, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste trabalho, contaremos com a participação dos professores de Língua Portuguesa e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, professores de outras disciplinas, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros,





visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto fora dela.

Materiais necessários: Livro didático e paradidático - Microcomputador(es) - Conexão de Internet – Pendrive – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Televisão - Papel Sulfite A4 – Livros - Cartucho para Impressora Colorida.

O público-alvo serão os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no turno matutino.

Instigar o interesse pela leitura e escrita de nossos alunos. - Ler e interpretar, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade. - Redigir textos considerando suas condições de produção; finalidade, especificidade do gênero, além da situação comunicativa (produtor e destinatário, tempo e espaço da produção, grau de intimidade entre os interlocutores), estruturando-os de maneira a garantir a continuidade temática, à explicitação de informações contextuais, atendo-se ao tema proposto. - Os produtos dessas atividades poderão ser compilados em um livro de produção textual de autoria dos próprios alunos.

Avaliar para aprender, e aprender para construir. Para isso é preciso avaliar o que se ensina e o que se aprende, sempre pautado na conquista das aprendizagens, ou seja, avaliação para a aprendizagem. Com esse objetivo utilizamos vários instrumentos de avaliação.

Um balanço das atividades e aprendizagens desenvolvidas durante determinado período norteará o trabalho pedagógico futuro, sendo importante o feedback do material produzido pelo estudante.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas avaliativas para atividades de produção textual ou outras disciplinas podem ser: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalho em grupo, dramatizações, leitura e discussão coletiva, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outros.

Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola (VILLAS BOAS, 2009, p.139).

Os instrumentos e procedimentos de avaliação poderão ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica, orientação educacional, sala de recursos e demais professores.



## **PROJETO INTERDISCIPLINAR DA PARTE DIVERSIFICADA II - MATEMÁTICA**

### **GEOMETRIA & RACIOCÍNIO LÓGICO**

Apresentação Tendo em vista os anseios por uma educação matemática mais dinâmica, prática e prazerosa observaram-se a necessidade de proporcionar ao estudante dos Anos Finais do CEF 02 de Planaltina, a oportunidade de tornar o ensino de Geometria mais presente nas aulas de Matemática.

O corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina ao concordar em resgatar a importância do ensino da Geometria como instrumento da formação humana e facilitador da aprendizagem de matemática, do pensamento crítico e autônomo trazem para uma das aulas Parte Diversificada - PD, o estudo da geometria e do raciocínio lógico como parte da grade curricular dos Anos Finais do CEF 02.

O ensino de geometria é muito importante e deve ser priorizado desde os primeiros anos de escolarização, mostrando aos estudantes a importância da geometria desde a antiguidade, na história, nas artes, na arquitetura, engenharia, nas expressões humanas, na natureza, na música e não só na matemática como também na geografia, em ciências, educação física, enfim, todas as ciências representam a sua história usando alguma imagem.

Já o uso do raciocínio lógico apresenta papel importantíssimo em diversas áreas da vida, porém encontramos constantemente pessoas com dificuldades em resolver problemas que necessitem desse uso, o trabalho com o objetivo de valorizar as competências individuais do aluno, motivando seu interesse e instigando sua curiosidade e capacidade de raciocinar também se faz importante aos nossos estudantes.

Todo bom professor, em todas as aulas, deve sempre instigar e estimular o raciocínio de seus alunos propondo, com os diferentes temas que trabalha, perguntas intrigantes, propositivas e desafiadoras, aquelas que os próprios alunos reconheçam como capazes de exigir muito mais que a memória na resposta. (ANTUNES, 2009, p. 97-98).

A necessidade do uso do raciocínio lógico, assim como a presença da geometria se apresentam frequentemente em situações do cotidiano, seja na tomada rápida de decisões, na interpretação de textos, nas formas de expressar-se, como também na resolução de problemas.

É papel de a educação escolar capacitar o indivíduo para a vida. A escola deve preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar



decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente, este aprender inclui o perceber a Matemática presente em situações do mundo real auxiliando no processo de formação integral dos estudantes, empoderando-os para fortalecimento de autonomia e protagonismo.

A geometria e o bem raciocinar podem ser um caminho para auxiliar os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico e autônomo, já que contribui para a análise de fatos e relações, fazendo ligações entres estes e deduções.

O papel da educação matemática, é fundamental, pois por meio da compreensão das formas, medidas, estruturas, os estudantes as relacionam com as construções e com os ambientes dos lugares onde vivem e frequentam. Com um trabalho direcionado e planejado, as aulas de geometria contribuem para que os estudantes identifiquem e relacionem formas geométricas em diferentes locais e em mídias impressas. As formas geométricas vêm sendo estudadas desde a antiguidade são localizadas na natureza e identificadas nas obras construídas pelo homem.

Um conhecimento básico de Geometria é fundamental não só para os alunos interagirem adequadamente com o seu meio, como também para se iniciarem num estudo mais formal deste conteúdo. É importante que esse conhecimento básico - que compreende conceitos, propriedades e relações simples de Geometria - seja apresentado a partir de atividades experimentais e indutivas, que possibilitam a percepção espacial, a descoberta e a visualização. Diante disso, propomos por utilizar inicialmente alguns materiais didáticos mais conhecidos (tangran, torre de Hanói, quebra-cabeça, Teorema de Pitágoras) que poderão ser adquiridos pela escola ou serem construídos juntamente com os alunos.

Raciocinar é o ponto mais alto da capacidade do pensar, pois expressa o poder de encadear pensamentos lógicos, de refletir com juízo e objetividade. Existem diversos jogos que estimulam o raciocínio lógico, mas nenhum supera o Sudoku, jogo japonês, extremamente desafiador, motivo que sugerimos sua utilização não só nas aulas de PD Geometria/Raciocínio Lógico, mas em outras aulas como atividade extraclasse.

Proporcionar um ensino-aprendizagem, baseado no cotidiano dos estudantes, aplicando os conhecimentos adquiridos, na realidade em que está inserido. Desenvolvendo habilidades cognitivas, fazendo que o estudante observe detalhes do cotidiano.

Desenvolver a capacidade de observação do espaço visando à compreensão do meio em que vive de forma criativa e organizada.



Perceber que a geometria faz parte do seu cotidiano e do trabalho de profissionais como: engenheiros, arquitetos, desenhistas e outros, percebendo assim que a geometria é aplicada na construção do mundo em que vivemos.

Desenvolver as habilidades e o raciocínio dos estudantes para o entendimento das estruturas lógicas de relações entre pessoas, lugares, coisas e eventos fictícios. Deduzir novas informações das relações fornecidas, e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; usar logicamente o raciocínio na aquisição de técnicas de estudo que facilitem o aprendizado, evidenciando condições de continuidade

Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando os seguintes eixos teóricos: enfoque interdisciplinar. A interdisciplinaridade é algo presente em nosso cotidiano, no contexto da educação, deve contribuir para a reflexão e a solução de dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Preparação para o mundo do trabalho, a exploração dos recursos das TIC's encontra-se sem fronteiras, em todos os campos de ação humana elas assumem as mais diversas funções.

O desenvolvimento de estruturas lógicas ou processos mentais é fundamental para o desenvolvimento do pensamento, fruto não de ensino, mas de construção feita pelos sujeitos em situações de proposição de respostas reflexivas. Assim, essas estruturas são construções no contexto do desafio, da provocação, da ação, da reflexão, da comunicação, da validação. Elas dizem respeito aos mecanismos de organização do pensamento utilizados pelo sujeito. Podem e devem ser desenvolvidos por cada sujeito que aprende, que explora situação de ação resolutiva e reflexiva. Os conceitos que construímos de diversas áreas do saber dão suporte ao desenvolvimento de estruturas lógicas, e, portanto, são estruturas cognitivas mais amplas que o conhecimento matemático. As estruturas lógicas não são exclusivas de uma área do saber; não são conteúdos, mas se caracterizam como essenciais para a construção de conceitos matemáticos.

A geometria está presente em nosso dia a dia quando, por exemplo, desde muito cedo, os estudantes precisam desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que os recebe. São conteúdo a serem desenvolvidos no ensino da Geometria: o estudo do espaço, da localização e da trajetória; das representações dos objetos no mundo físico; a geometria das medidas e proporções. Essa é uma área do saber em estreita relação com as grandezas e medidas, por isso é preciso realizar atividades



para integrá-las no trabalho didático. Não se deve esquecer a relação da estética com a geometria: a arte, a simetria, o corpo humano, a exploração da natureza e as construções humanas. O ensino da geometria, visto dessa forma, atrai o interesse dos estudantes. Aprender geometria fornece elementos conceituais para que o sujeito possa se posicionar no mundo vivenciado, de modo a agir sobre e interpretá-lo.

Ao trabalhar questões de raciocínio lógico e a geometria, devemos levar os estudantes a perceberem que as formas geométricas fazem parte do seu cotidiano.

Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

Habilidades: Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.

Identificar características de figuras planas ou espaciais.

Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos em espaço e forma.

Utilizar conhecimentos geométricos em espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

Conforme o Currículo em Movimento SEDF - 2019 -Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante. Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. Uma das alternativas metodológicas possíveis para que a aprendizagem matemática se realize de modo lúdico, reflexivo e crítico é a utilização de situações problema. A resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes corrobora sobremaneira para a construção permanente de conceitos e para o desenvolvimento de procedimentos próprios. Na resolução de situações problema, deve-se buscar a socialização de diferentes



processos utilizados pelos estudantes num contexto de partilha e construção conjunta do saber. A discussão das diferentes estratégias encontradas na resolução de uma situação-problema é um momento rico do processo de aprendizagem tanto do professor como do estudante. As situações-problema apresentadas devem, portanto, contemplar todos os conteúdos matemáticos agrupados em blocos. Esses blocos de conteúdos estão assim propostos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com sala de aula ambiente além de: auditório; sala de vídeo; laboratório de informática, biblioteca e ampla área externa, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste trabalho, contaremos com a participação dos professores de Matemática e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, professores de outras disciplinas, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto fora dela.

O público-alvo serão os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental no turno matutino.

### ***PROJETO EDUCAÇÃO INFORMATIZADA - Laboratório de Informática Educativa - LIE***

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

O Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Nossos alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e para compreender melhor o progresso no qual temos trilhado.

Facilitar o acesso à Internet, incentivar e capacitar estudantes e professores a utilizarem o computador como ferramenta facilitadora da aprendizagem torna-se cada vez mais importante.

Ao considerarmos a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual poderemos ter a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadora da aprendizagem e ainda um meio de inter-relações sociais.



Ao propomos a utilização do Laboratório de Informática existente no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina como forma de potencializar a participação do docente no contexto escolar, valorizando sua ação pedagógica e os momentos de aprendizagem com o apoio da tecnologia digital, favorecemos a pesquisa, a socialização e a discussão pedagógica, possibilitando a utilização de novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores. Por meio da utilização das diversas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no Laboratório de Informática, o professor será o principal mediador entre os estudantes e a tecnologia para que ela se torne uma ferramenta que proporcione situações de aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação quando utilizadas como recurso para auxiliar na construção do conhecimento favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e a compreensão da realidade, produzindo assim novos saberes.

A implantação do Laboratório de Informática no CEF 02 sua manutenção, a capacitação dos professores, a inserção dessas tecnologias no projeto político pedagógico da escola para a realização de um trabalho interdisciplinar, são desafios para serem vencidos.

Familiarizarmos com metodologias e estratégias voltadas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação são ações que precisam ser adotadas para que as TIC's possam ser utilizadas como recurso facilitador para a construção do conhecimento.

Assim, diversas ações que envolvem o uso da informática na educação podem ser realizadas na escola, como um apoio facilitador da prática pedagógica. Dentre essas ações estão:

Promover a inclusão digital da comunidade escolar por meio de atividades contextualizadas;

Realizar novas práticas pedagógicas que incluam a tecnologia no cotidiano escolar;

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem apoiado pelas TICs aproveitando as suas possibilidades de interação, colaboração, cooperação;

Dominar diferentes tecnologias para proporcionar aos estudantes experiências ricas e criativas com as ferramentas da web;

Gerenciar o uso do laboratório de informática a fim de que se torne um espaço de apoio à prática dos professores.

Incentivar a utilização do laboratório de Informática, como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.



Possibilitar o acesso dos docentes e discentes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;

Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;

Apresentar as formas de construção do conhecimento, através do uso adequado das TIC's.

Demonstrar a necessidade do laboratório de informática escolar para a compreensão dos conteúdos, com base nas habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula.

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional.

A metodologia deste projeto está centrada na educação para a sustentabilidade, e diretamente relacionada à necessidade da formação de novos valores e atitudes frente as novas tecnologias de comunicação e informação, ao ambiente e à vida, e ao desenvolvimento de novas competências e habilidades na construção de novas aprendizagens, possibilitando com a utilização das TICs o estudo de diversos temas com maior riqueza de detalhes. Abrindo perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais, ajudando o educando a desenvolver as capacidades de observação e reflexão a fim de proporcionar para estudantes e docentes à reflexão sobre a aplicação das TICs nas práticas pedagógicas.

A metodologia deste projeto considerando a importância do fato de que o docente deve ter certo conhecimento acerca das TICs, para propor uma prática permeada pelas tecnologias, prevê que sejam realizadas durante o ano letivo, algumas coordenações pedagógicas onde serão demonstradas atividades que possam ser realizadas no Laboratório de Informática.

O professor precisa ser um permanente pesquisador para poder articular os recursos tecnológicos com a prática educacional, fazendo do laboratório de informática uma extensão das ações desenvolvidas em sala de aula. Vale destacar que os recursos tecnológicos não se resumem à conexão com a internet. Diferentes programas, aliados à criatividade, podem resultar em excelentes práticas educacionais. As atividades realizadas no laboratório de informática serão centradas na necessidade e escolha do professor, tendo como mediador e parceiro, um *facilitador*.

A utilização do laboratório de informática terá como estratégia metodológica o atendimento por meio de cronograma e agendamento de horário. O professor





regente terá a autonomia de conduzir o trabalho que melhor se adaptar a sua turma, seja ele projeto de aprendizagem, projeto didático, pesquisa ou ainda outra atividade que considerar relevante.

Para otimizar o espaço do “Laboratório de Informática” e dinamizar as aulas em todas as turmas, desenvolveremos este projeto que teoriza a prática e busca apoiar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e trabalhados que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Serão realizadas, durante o ano letivo, oficinas visando demonstrar as diversas formas de linguagens digitais, com objetivo de dar suporte aos professores sobre o funcionamento do laboratório de informática, apresentação dos softwares educativos, bem como as possibilidades de utilização dos recursos disponíveis, assim como a Internet, que terá como público-alvo os professores da escola.

As atividades desenvolvidas no Laboratório darão a oportunidade para que discentes e docentes interajam com o computador de forma prazerosa e dinâmica, estimulando o pensamento criativo e a aprendizagem do uso dos recursos da informática naturalmente em seu próprio ritmo.

Segundo os autores (Almeida, 2004) e (Wild, 1996), as TICs podem ajudar o aluno a descobrir o conhecimento por si, pois, é uma forma de ensino ativo em que o professor ocupa um lugar de intermédio entre a informação e os estudantes, apontando caminhos e avivando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico.

A utilização das TICs como um recurso para melhorar o ensino-aprendizagem, também auxilia na organização do pensamento e do desenvolvimento cognitivo e intelectual impulsionando a utilização, por parte de professores e alunos, de diversas ferramentas intelectuais.

Algumas competências e habilidades que são desenvolvidas com o uso das TICs como recurso pedagógico:

Amplia o volume de informação disponível de forma rápida e simples para aos estudantes;

Proporciona a interdisciplinaridade;

A aprendizagem torna-se de fato significativa, dadas às inúmeras potencialidades gráficas;

Ajuda a detectar as dificuldades dos alunos;

Permiti ensinar através da utilização de jogos didáticos.



As TICs vão muito além de instrumentos educativos, são mecanismos por onde o aprender é envolto por uma nova roupagem, criando espaços de colaboração e interação na escola.

Utilizar as TICs, na educação não é apenas colocar computadores em sala de aula, levar alunos aos laboratórios de informática sem ter objetivos preestabelecidos, mas sim utilizá-las de maneira a aprimorar o aprender.

Uso das TICs como recuso para a construção do conhecimento - As novas tecnologias da informação e comunicação apresentam diversificados potenciais para contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. No Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina a efetivação do uso dessas tecnologias ainda é um processo incipiente.

Essas tecnologias permitem que professores e estudantes ampliem o conceito de aula, de espaço e de tempo tornando a aprendizagem cada vez mais significativa, pois o ensino e a aprendizagem acontecem de várias formas, incluindo para tanto os recursos possibilitados pelo mundo digital.

A construção do conhecimento com o uso da tecnologia de informação favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e a compreensão da realidade, produzindo novos saberes.

A escola pode abrir-se cada vez mais para o mundo. Pode abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los. Se os alunos fizerem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos a aprendizagem será significativa, viva e enriquecedora (MORAN, 2013, p. 13-14).

Questões estruturais, pedagógicas e tecnológicas dificultam ou mesmo inviabilizam que muitos professores proponham atividades articuladas com a utilização das TICs, entretanto, muitos professores e instituições mesmo diante de tais dificuldades proporcionam aos estudantes o acesso às novas tecnologias.

A utilização do laboratório de informática por docentes e discentes no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, será uma das estratégias adotadas para que as tecnologias de informação e comunicação sejam utilizadas nas salas de aulas como ferramentas de apoio à educação.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta um Laboratório de Informática que ocupa uma sala de aula de 8x8 m<sup>2</sup>. Contém 38 computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.



As máquinas, utilizam o *Linux* educacional como sistema operacional e acesso à internet banda larga em bom estado de funcionamento, porém necessitando de atualização do sistema operacional. Tal solicitação foi feita, via SEI em 2022 e aguardamos, desde então para que possamos utilizar o Laboratório de forma eficaz.

A realização dos pequenos reparos e a compra de materiais pedagógicos que serão utilizados no Laboratório de informática poderá ocorrer com a aplicação dos recursos PDDE<sup>1</sup>, PDAF<sup>2</sup>, e Mais Educação<sup>3</sup>, oriundo dos cofres dos governos Distrital e Federal.

Materiais necessários: Microcomputador(es) - Conexão de Internet – Apostilas – Jornais – Revistas - Aparelho de Som - Impressora Laser – Projetor - Papel Sulfite A4 – Livros - Cartucho para Impressora.

Público-alvo - Docentes. Discentes. Comunidade Escolar. Nos turnos matutino e vespertino.

Cronograma - O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo.

ATIVIDADE PROPOSTA	PROCEDIMENTO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Projeto do Laboratório de Informática	Construção do Projeto do Laboratório de Informática	Semana Pedagógica (início do ano letivo)
Atividade de sensibilização para utilização do laboratório de Informática	Reflexão sobre o trabalho do professor e as novas tecnologias	Março

<sup>1</sup> PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.

<sup>2</sup> PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, destinado às escolas públicas e Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal.

<sup>3</sup> Mais Educação – Instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.



ATIVIDADE PROPOSTA	PROCEDIMENTO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Agendamento e Planejamento com professores para utilização do laboratório.	Planejar com os professores os projetos e atividades para serem realizados no laboratório de informática.	Semanalmente
Oficinas	Apresentar aos professores novas possibilidades do uso das mídias, do site Portal do Professor e outros recursos presentes nos Sistemas operacionais: Linux Educacional e Windows.	Bimestral
Oficina com funcionários de apoio	Proporcionar a inclusão digital dos funcionários de apoio da escola	Semestral
Oficina com pais.	Promover a inclusão digital, proporcionando a integração família-escola	Semestral
Avaliação	Avaliar as atividades, projetos e uso do laboratório no ano de 2024.	Anual

A avaliação é um processo contínuo, com o objetivo de contribuir para a formação do ser humano e para o desenvolvimento de sua autonomia, detectando deficiências e avanços no processo de aprendizagem. Norteador o planejamento e redimensionando a prática pedagógica é que se propõe uma avaliação contínua no sentido de ser permanente.

## 15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação deve ter sempre a preocupação com a aprendizagem dos alunos. Uma avaliação com essa finalidade tem sido referida por diversos autores como uma avaliação formativa que nas palavras de Perrenoud (1999), é uma avaliação que “ajuda o aluno a aprender e ao professor a ensinar”. Descreve a ideia – base desta



avaliação, em que um indivíduo aprenderá melhor “se o seu meio ambiente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestões e contra – sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança” (Perrenoud, 1999, pg. 173).

Estudos contemporâneos nos remetem à ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e de reflexão, entre educadores e educandos, seguidos ou não de intencionalidade e que envolve juízos de valor. Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma: A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

A avaliação só tem sentido se estiver contribuindo para melhorar a aprendizagem em curso, se puder informar o professor ou a professora sobre as condições em que se dá essa aprendizagem e o aluno sobre o seu próprio percurso. Essa modalidade de avaliação, identificada por muitos autores como uma avaliação formativa, destaca-se por uma característica essencial, ausente na função somativa, que é a de realizar-se de forma contínua, integrada na ação de formação e incorporada no próprio ato do ensino.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer à aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de



aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual se investiga, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento. É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo dos adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução



de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (autoavaliação).

Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia a dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio, as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados.

Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social. Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

### ***Avaliação para as Aprendizagens***

Conforme consta no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa, possibilitando o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Com vistas a garantir os direitos às aprendizagens o Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina prevê também neste Projeto Político Pedagógico: Os princípios da avaliação formativa.



Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se, eis a perspectiva avaliativa adotada. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor.

A utilização de diferentes formas de avaliar contribui para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

As intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

No processo de avaliação formativa as produções dos estudantes são apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem.

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa.

*Anos Iniciais do Ensino Fundamental* - As Diretrizes de Avaliação da SEDF propõem uma avaliação de caráter formativo, considerando a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem. Para isso, a escola deve preocupar-se em elaborar quantas estratégias forem necessárias para ajudar estudantes a se desenvolverem. A avaliação é, então, o acompanhamento do processo da aprendizagem, um meio de mostrar o que o estudante já aprendeu e o que precisa aprender. O diagnóstico realizado no início do ano nos ajuda a conhecer a turma e a planejar uma proposta de trabalho para o ano, que deverá ser constantemente





avaliada. A avaliação deve ser, portanto, um processo eminentemente social, solidário, cooperativo e impulsionador de novas aprendizagens.

Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de recuperação das dificuldades.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

O processo avaliativo deve então, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para a retomada de caminho, de planejamento, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre o processo didático-pedagógico.

Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço escolar em horário inverso ao da aula, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso eram desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho.

A escola organizada em ciclos se constitui uma possibilidade de revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, retratado pelo calendário das escolas e como tempo de ter, de buscar, de aprender, o tempo para interagir. Compreende-se que no ensino em Ciclos busca-se um tempo adequado a todos, representando um olhar atento às características biológicas, cognitivas, afetivas e culturais dos alunos. O objetivo é observar o período de aprender e ensinar, enquanto reflete-se com o professor sobre o conhecimento e a aprendizagem e acerca do que se traz sobre suas práticas. Não se refere em dar mais tempo aos mais fracos, mas sim dar o tempo adequado a todos, em flexibilizar a metodologia, propondo novas formas de pensamento e comportamento a fim de que, como profissionais, estejamos abertos para mudanças e inovações nas abordagens de currículo. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo



das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógico e a sua função social.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos Anos Finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmas. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo (DCNEB-2013).

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculada, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada, levando em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

O olhar avaliativo focado nos aspectos qualitativos constitui para o contínuo desenvolvimento dos alunos, visando o seu sucesso e pode ser considerada uma ferramenta pedagógica fundamental para a melhoria da aprendizagem e da qualidade do ensino. Assim, garantiremos o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social nesse processo.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisa, relatórios,



questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

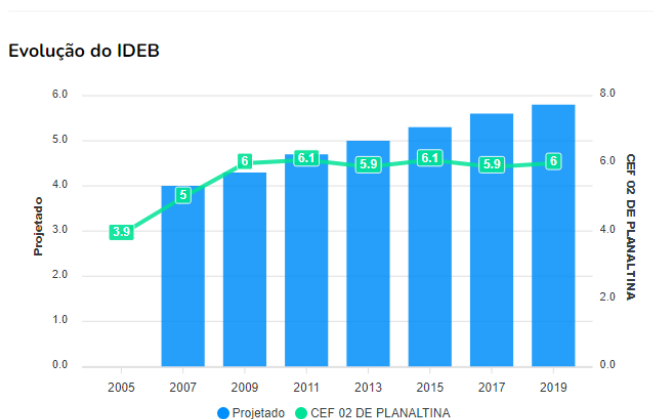
A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, Projeto Interventivo e reagrupamento estratégias que serão planejadas e colocadas em prática por cada docente, em sua disciplina e em equipe.

## Avaliação em Larga Escala

### IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

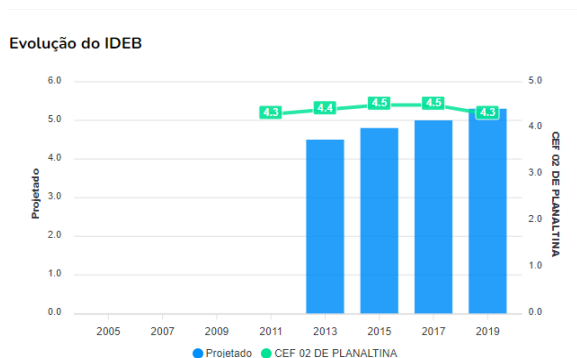
Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

#### ANOS INICIAIS



Fonte: IDEB 2019, INEP.

#### ANOS FINAIS



Fonte: IDEB 2019, INEP.



## **Avaliação Institucional**

A Avaliação Institucional já é uma prática da Instituição, que a partir de 2007 vem utilizando-se de instrumentos próprios para saber da opinião da comunidade escolar sobre os serviços ofertados e estar em constante movimento de crescimento em seus diversos setores. A Equipe Diretiva realiza, bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar para avaliar o trabalho desenvolvido, através dos instrumentos: Ficha própria de Avaliação Institucional, Ficha de Pré-Conselho preenchida em Conselho de Classe, Urnas de sugestões/críticas e elogios para a comunidade escolar opinar.

A Avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

O Conselho de Classe é o colegiado que reúne um grupo de professores da mesma série, um membro da direção, do Orientador Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos, visando, em conjunto chegar a um conhecimento sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas. Como o Conselho de Classe desta Instituição é Participativo, participarão dos mesmos, alunos e pais/responsáveis deles.

Marco e Maurício (2007, p.86) destacam a importância do Conselho de Classe como “um espaço democrático de construção de alternativa, e não uma mera reunião que determina deixando para o orientador uma lista de alunos e pais a serem chamados”.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do semestre e do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pelo diretor. O registro da reunião será feito em Ata específica da SEEDF, adaptada pela equipe pedagógica desta Unidade de Ensino, compartilhada no Google Drive e assinada por todos os participantes.

Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.



Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do que foi acima proposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

### **Estratégias que implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens**

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. Mesmo que exista quem defenda o contrário, alegando que as famílias padecem das mais variadas fragilidades que dificultam o desempenho escolar dos filhos na escola, faz-se necessário caminhar na contramão dessas afirmações porque o caráter público e democrático da escola não pode alinhar-se a práticas que ignoram as contribuições que as famílias podem dar ao processo educativo que se desenvolve na unidade escolar.

Recuperação contínua - A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro.

Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas



contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens.

A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo. O registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.

Avanço de estudos para o ano subsequente conforme os termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, atualizado em 2015, voltam a partir do retorno às atividades presenciais, esses poderão acontecer sendo registrados, desde que a equipe pedagógica observe se o estudante atende a todos os pré-requisitos constantes no Manual da Secretaria do Sistema de Ensino Distrito Federal.

Progressão Parcial com Dependência - Previsto no artigo 224 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, assegura ao estudante prosseguir os estudos ano imediatamente subsequente, dentro da mesma etapa da Educação Básica quando seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

### **Conselho de Classe**

O Conselho Classe, de acordo com o Regimento Escolar das escolas Públicas do DF, *é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade*



*escolar*. Tal colegiado, se reúne, nesta Unidade de Ensino, ao final de cada bimestre e quando mais houver a necessidade, para cumprir com a função descrita. Contamos com a participação efetiva da comunidade em três etapas por bimestre: Preenchimento de Ficha Avaliativa de Pré-Conselho, Conselho de Classe, Reunião com a comunidade escolar para analisar e discutir resultados, avaliar ações desenvolvidas e traçar novos rumos.

Como compete ao conselho de Classe a implementação, avaliação e execução do Projeto Político Pedagógico, estamos em constantes reuniões, discutindo e redirecionando olhares em prol do melhor par a nossa escola.

## **16. PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – SEEAA**

O Plano de Ação da Equipe Especializada são encaminhamentos de práticas baseadas nos eixos da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP-2010), com tempo para desenvolvimento que varia de curto a longo prazo, a depender dos objetivos a serem alcançados no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina-DF, o principal foco é trabalhar a aprendizagem tendo por base suas dificuldades, potencialidades, prevenção ao fracasso e evasão escolar, mas com projetos que favoreçam o suporte necessário ao bom andamento das atividades escolares bem como a aplicabilidade de interventivos.

As atividades a serem desenvolvidas terão por base a análise das informações coletadas do ano anterior, levantamento das dificuldades e situações que requerem ações mais pontuais. As coordenações coletivas será o espaço para coleta de dados e troca de informações com os docentes, bem como a identificação das dificuldades a serem sanadas. Os atendimentos aos estudantes e pais serão pautados em fatos concretos após averiguações e esgotados as possibilidades interventivas.

Mesmo com a ausência do psicólogo, que de acordo com a Orientação Pedagógica também faz parte da Equipe Especializada, o trabalho será feito visando dar suporte aos professores bem como formações necessárias, com temas voltados para a efetivação da aprendizagem, buscando formas de atingir o maior número de estudantes. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é um trabalho em equipe multidisciplinar que necessita de uma rede de atendimento que envolvem outras áreas de conhecimento, como psicologia, serviço social, neurologia,



oftalmologista, fonoaudiologia, orientação educacional, professores do AEE e outros que possibilitam um melhor atendimento.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina-DF atende estudantes de várias regiões da cidade e das mais diversas classes sociais, raças e crenças. Cultura e conhecimentos os mais diversos possíveis, fazendo da Escola Paroquial um verdadeiro “caldeirão cultural” com a miscigenação de povos, impactando na formação do caráter dos estudantes que trazem arraigados seus quereres e opiniões formados.

Atualmente a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desta Escola possui uma demanda de aproximadamente 1220 estudantes no total matriculados no Ensino Fundamental I e II, os que necessitam de intervenção, encaminhamentos são acompanhados mais de perto seguindo os passos do PAIQUE.

Quanto a demanda de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, a escola possui uma demanda diversificada entre DI, DV,DA,TEA, DF, DMU, TDAH, TPAC e outros dos quais 24 são atendidos pela Sala de Recursos Anos Iniciais (Atendimento Educacional Especializado), 19 não são atendidos pela Sala de Recursos Anos Finais pois há carência desse profissional. Os 57 estudantes com Transtornos Funcionais Específicos estão sem atendimento pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), pelo fato de a professora estar de afastada.

A Escola não possui o(a) Psicólogo(a) Escolar apesar das questões educacionais, familiares, diversas situações que somente o psicólogo pode atender por estar habilitado para tal serviço, bem como a demanda de formação teórica do corpo docente.

Promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo, conforme regulamento. (OP, 2010).

Assim, a atuação da SEEAA deve deslocar o foco do estudante (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção não apenas com o estudante e família), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionais do processo de ensino, também deve-se levar em questão a escola e seu elenco e a sua dinâmica.

A meta da Equipe do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina-DF é auxiliar na criação de meios que contribuam para o sucesso e avanço escolar, que os estudantes sintam prazer em estar na escola, com avanços significativos na





aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de agir e transformar sua realidade.

Em razão da demanda pedagógica e acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas, ausência de profissionais de outras áreas, tais como AEE – Anos Finais, Psicólogo, Orientador Educacional e o recebimento de novos diagnósticos, orientação e acolhimento aos pais, este trabalho está em construção, tendo em vista o tamanho da Unidade Escolar, o levantamento e conferências das necessidades dos estudantes, a pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental 02 do Planaltina-DF está no 1º ano na Unidade de Ensino exercendo tal função, já houve atuação como regente da disciplina de Português e do Atendimento Educacional Especializado – Anos Iniciais.

Assim, o desafio para a integrante da SEEAA é obter as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, bem como conquistar a credibilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da Instituição, quais situações demandam maior atenção e quais ações precisam acontecer.

Esta Assessoria do trabalho pedagógico contempla todas as dimensões de atuação, de acordo com as Orientações Pedagógicas da SEEAA, estão interligadas e voltadas para participação nos espaços e ações da Instituição Escolar, onde, com apoio da Equipe do CEF 02 de Planaltina-DF, que já estão na escola há um certo tempo, as expectativas da escola quanto ao trabalho da equipe que compõe a SEEAA, o apoio do grupo faz-se necessário para um bom andamento e desenvolvimento do trabalho, que mantém uma favorável política de relacionamento com os profissionais da escola, e contribui para a abertura do diálogo pedagógico e reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim temos ocupado regularmente os espaços de coordenação coletiva na unidade escolar, conselho de classe, projetos e eventos propostos e realizados na Escola. Lembrando que o auxílio e atendimento será sempre constante aos profissionais que atuam na escola, sem distinção entre efetivo ou em regime de contrato temporário, em especial aos Professores com dificuldades com estudantes NEE's e TFE's.

O ano de 2024 iniciou com uma apresentação das equipes, trazendo esclarecimentos sobre todos os serviços, bem como seus responsáveis e obrigações



de cada setor específico, sendo realizada em conjunto com a regente do AEE – AI no matutino e de forma individual no vespertino por não ter outros profissionais.

Quanto ao eixo contribuir na formação continuada de professores: pretende-se seguir os princípios da Orientação Pedagógica da SEEAA, a partir de um trabalho realizado com o apoio articulado da supervisão, coordenação e do A.E.E. - Atendimento Educacional Especializado, sempre que necessário e possível, identificando algumas demandas que serão trabalhadas durante o ano letivo, a fim de oportunizar ao processo de qualificação do professor e ofertar subsídios teóricos e práticos que possam minimizar seus anseios e dificuldades pedagógicas.

Os temas das formações serão de acordo com a demanda dos docentes e necessidades dos pais, sempre escolhidos nas coletivas e de forma democrática. Com o surgimento de novas demandas, serão abordados outros anseios dos professores, níveis de aprendizagem, dentre outros.

O trabalho acontecerá continuamente durante todo o ano letivo, segundo as ações propostas no item demonstrativo do cronograma de ações, apresentado mais adiante.

A pedagoga da SEEAA do Centro de Ensino Fundamental02de Planaltina-DF, frente ao eixo de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem está se construindo, pois, a conquista e as metodologias de trabalho pedagógico com toda a unidade de ensino precisam ser fortalecidas.

Contudo, percebem-se avanços junto aos educadores acerca das práticas de ensino: sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Assim busca-se realizar a observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos, para realizar as contribuições pedagógicas necessárias. E ainda são previamente disponibilizados aos professores discussões sobre as concepções de ensino e de aprendizagem e seus impactos no planejamento das atividades escolares, sendo disponível aos educadores flexibilidade de horários de atendimento a segmentos educativos e/ou individuais, para escuta e análise, com propostas de intervenção pedagógica, investigação de situações e prevenção ao fracasso escolar.

Em 2024 os professores fazem o Planejamento Anual e/ou Semestral das atividades por grupos, ou seja, de acordo com a série trabalhada. Os projetos de intervenção em sala de aula são estruturados com a Equipe Pedagógica que envolvem Supervisão, Coordenação, EEAA e Equipe Diretiva, bem como os regentes,



também estão sendo aplicados de forma mais contextualizada e com apoio da SEEAA, quando são solicitados.

As demandas estão sendo revistas e avaliadas para que os estudantes em acompanhamento possam ter suas dificuldades sanadas. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir com conhecimentos especializados e ampliar possibilidades de diálogo e atuação junto à coordenação e professores, mesmo que seja necessária mudança em propostas de trabalho já iniciada.

As principais queixas escolares envolvem: a melhoria da aprendizagem, falta de pré-requisito para a série em curso, investigação de dificuldades de aprendizagem/transtornos de aprendizagem, a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e aplicação de interventivos conforme as especificidades dos estudantes.

No eixo do PAIQUE, haverá continuidade do levantamento das demandas que estão distribuídas com outros profissionais, a falta do registro das ações desenvolvidas e seus resultados. Assim, para o bom andamento desta dimensão é preciso identificar a real demanda, classificar o nível do atendimento segundo o PAIQUE, e aplicar as recomendações propostas, inclusive aos casos de terminalidade, quando ocorrem. Para o recebimento de novas queixas escolares, após a reunião de Apresentação do Serviço, da Pedagoga e seguindo as normativas do Serviço. E em articulação com a Rede de Apoio, estruturar os estudos de casos a nível de Regional e assegurar o atendimento dos estudantes NEE's, para aqueles que possuem esse direito, com as adequações curriculares, metodológicas, obedecendo o que cada um tem direito.

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionada para o acompanhamento do processo de ensino- aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares. Mais recentemente, a portaria Nº 414, de 03 de maio de 2022 dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa



de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático pedagógico e teórico-metodológico do (as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo CEF 02 de Planaltina, atende por ano de 30 a 40 estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e dos Anos Finais, conforme orientações da Portaria 414 de 03 de maio de 2022 e Estratégia de Matrícula da SEE de 2023. Os alunos atendidos possuem laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA, TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, sortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

O atendimento nos Polos Sala de Apoio à Aprendizagem proposto para o aluno com Transtornos Funcionais Específicos terá o objetivo de desenvolver atividades sistematizadas, em uma perspectiva institucional e interventiva no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem, sempre em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

Promover a estimulação das funções executivas envolvendo aspectos relativos à flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações);

Estimular a habilidade de atenção (seletiva, alternada e sustentada).

Estimular o reconhecimento do valor pessoal, na família, na escola e sociedade;



Estimular a capacidade de identificação de emoções e auto-regulação buscando a melhora da autoestima, autoconhecimento e conseqüente melhora de relacionamento com seus pares.

Promover a articulação da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) junto aos professores dos alunos atendidos como objetivo de oferecer suporte de informações, estratégias e orientações que auxiliem no melhor desempenho escolar do aluno com transtorno funcional específico (TFE).

Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação.

Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis.

Utilizar os diferentes recursos e espaços disponíveis na escola para o pleno desenvolvimento dos alunos atendidos.

Definir intervenções pedagógicas planejadas sistematicamente, com vistas à superação, pelos alunos, das dificuldades detectadas, buscando o desenvolvimento das funções executivas: cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); (manejo e organização de informações); atenção e concentração, emoções, regulação, autoestima, entre outros.

O trabalho será desenvolvido durante o ano letivo. Os alunos terão atendimento em grupo, com duração de 1 hora cada sessão, duas vezes por semana.

A fim de aprimorar as competências citadas (*vide objetivos específicos*) será feito uso de diversas atividades lúdicas (filmes, vídeos, dinâmicas, contação de histórias, jogos, conversas informais) utilizando-se das diferentes alternativas possíveis

As ações poderão ser reestruturadas partindo das necessidades que forem surgindo no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos professores e alunos envolvidos.

Serão utilizados recursos materiais e didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola ou adquiridos pela pedagoga da sala de apoio à aprendizagem.

A avaliação do processo de atendimento especializado dos alunos será feita de forma sistemática e continuada, a partir dos seguintes critérios: Frequência dos alunos nos atendimentos; Avanços cognitivos percebidos e/ou informados pelos professores regentes dos alunos atendidos e pela professora da SAA.

A avaliação sendo um processo amplo e de caráter formativo, visando reorientar ações com o intuito maior de atingir os objetivos propostos, também será



constantemente exercitada pelos alunos, tanto com relação aos encontros na Sala de Apoio, como em relação ao próprio desempenho em sala.

### **Orientação Educacional – OE**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

Apesar de ser um profissional de extrema importância no ambiente escolar, o qual deve fortalecer a participação de todos nas decisões coletivas e visando atender a demanda da comunidade escolar, esse ano nossa Unidade de Ensino não conta como serviço. Abrimos a carência e aguardamos providências para que a comunidade não fique prejudicada sem o atendimento.

### **Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos – AEE/SR**

A Sala de Recursos Generalista é um serviço especializado de natureza pedagógica que complementa/suplementa o atendimento educacional realizado no Ensino Regular. Para ingresso nesse atendimento, o aluno deverá estar matriculado na classe comum no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, ter diagnóstico e avaliação psicoeducacional com indicação das intervenções adequadas, complementadas por psicólogos, neurologistas ou psiquiatras.

A proposta de trabalho do Projeto Interventivo é a atuação pedagógica, no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-



cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores da comunidade escolar e familiar.

As ações de Atendimento Educacional compreendem o trabalho contínuo e articulado da professora em questão com os demais professores, nos momentos de planejamento, estudo, análise, elaboração e execução de propostas de intervenção pedagógica, mediadas pela Coordenação Pedagógica.

Atualmente, nesta Instituição de Ensino, são atendidos 21 alunos dos anos iniciais na sala de recurso generalista/atividades, com oferta de 5 atendimentos diários de 50 minutos. Cada aluno recebe de 2 a 4 atendimentos distribuídos durante a semana no contra turno.

Propiciar condições e liberdade para que o estudante com deficiência possa construir o seu aprendizado, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento, fazendo-o pensar, realizar ações em pensamento, de tomar consciência de que são capazes de usar a inteligência de que dispõem. Utilizando como ferramentas o Plano de Atendimento Educacional e as Adequações Curriculares para fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, assegurando condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Despertar o prazer de aprender; facilitar o processo de aprendizagem; aumentar a autoestima dos alunos; apoiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar; sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-os responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Elaborar ações de Atendimento Educacional em conjunto com os professores das classes regulares, tendo como foco uma ação integrada a favor da aprendizagem desses alunos;

Propor a reorganização dos tempos e dos espaços, em diferentes horários e ambientes educativos, de modo a favorecer a ação educativa, à integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos alunos;

Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;

Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;



Promover uma avaliação sistemática e continuada do processo de atendimento especializado;

Definir intervenções pedagógicas, durante as aulas, necessárias à superação das dificuldades detectadas partindo de atividades significativas, diversificadas e específicas do ciclo da Educação Fundamental.

Propor estratégias que favoreça aos alunos a oportunidade de construção de habilidades básicas, facilitando o desenvolvimento cognitivo, através da identificação dos possíveis problemas e barreiras pedagógicas, através de registros individualizados de avaliações realizadas durante os atendimentos, proporcionando ao aluno a apropriação de um ambiente de aprendizagem rico, aprimorando as habilidades naturais de cada criança.

O serviço de Atendimento Educacional Especializado/Sala de recurso Generalista caracteriza-se como uma ferramenta imprescindível na formação do estudante, pois desenvolve funções e atividades que auxiliam no aprendizado. Proporcionando ações que interagem aos compromissos do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, contribuindo desta forma na elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade com o intuito de eliminar as barreiras para a participação do estudante no contexto educacional e social.

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O trabalho será desenvolvido durante todo o ano vigente. Os alunos terão atendimento individualizado, em dupla ou grupos de no máximo 4 alunos, duas vezes na semana com horário de 50 minutos ou em um dia na semana com horário 100 minutos, em turno contrário ao das aulas regulares, ação que constitui o AEE.

Partindo do trabalho de construção dos diferentes tipos de habilidades: observação, conhecimento, compreensão, comparação, separação, reunião, consulta, conferência e habilidades sociais, a atuação será como mediadora do processo de construção e aprimoramento das competências de escrita, leitura e raciocínio lógico por meio de jogos e atividades lúdicas, fazendo uso das diferentes linguagens possíveis.

Serão utilizados recursos materiais e didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola ou adquiridos pela pedagoga da sala de apoio à aprendizagem.

A avaliação do processo de atendimento especializado dos alunos será feita de forma sistemática e continuada para possibilitar a troca de informações sobre os





progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

### **Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango**

Regulamentado pela LEI Nº 7.142, DE 19 DE MAIO DE 2022, os Monitores de Gestão Educacional desempenham papel de grande relevância junto aos nossos alunos e professores, auxiliando nos atendimentos aos alunos com necessidades educacionais especiais. Tais profissionais têm suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 16/09/2016, as quais orientam:

**ATRIBUIÇÕES GERAIS:** Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

**ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:** Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-



recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

**HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS:** administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

No ano corrente, contamos com a presença de 03 Monitores ( um no Matutino e dois no Vespertino) de Gestão Educacional, os quais atendem a alunos com necessidades especiais.

Criado pela Lei Distrital nº 5.216/2013 e regulamentado pelo Decreto nº 44.642, de 15/06/2023, o Programa Jovem Candango é gerido pela Secretaria da Família e Juventude – SEFJ e que tem por objetivo promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho. Cabe ao Jovem Candango realizar as atividades atribuídas a ele com zelo e diligência, bem como estar devidamente matriculado no Ensino Médio, caso já não o tenha concluído.

Na escola, esses colaboradores são acompanhados por um supervisor designado pela Direção da escola, a quem cabe:

- I - Supervisionar e orientar os exercícios práticos e acompanhar as atividades dos jovens, zelando para que elas não divirjam do programa de aprendizagem;
- II - Promover a integração do jovem aprendiz no ambiente de trabalho;



III - Informar o jovem aprendiz sobre seus deveres e responsabilidades, apresentando as normas e procedimentos internos;

IV - Controlar a frequência do jovem aprendiz nas atividades práticas; e

V - Avaliar o desempenho funcional do jovem aprendiz.

No ano corrente, contamos com a presença de 04 Jovens Candangos ( dois no Matutino e dois no Vespertino), os quais atendem auxiliam a Equipe Diretiva/ Pedagógica e Administrativa nos mais diversos atendimentos à comunidade e serviços, sempre com a supervisão e acompanhamento devidos.

Atendemos atualmente, a 107 Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. A demanda é muito grande e para que possamos atender devidamente, contamos com o auxílio de 15 Educadores Sociais Voluntários. Tal atendimento é regulamentado pela PORTARIA Nº 28, DE 12 DE JANEIRO DE 2024. O Programa Educador Social Voluntário, nesta Unidade de Ensino tem por finalidade:

*“Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.”*

O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso e Equipe Pedagógica, quais sejam:

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;



5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

9. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; 10. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

11. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

12. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

Aguardamos a ampliação no quantitativo de ESV para que consigamos atender aos alunos, com a tranquilidade devida.

### **Biblioteca Escolar**

A História do CEF 02 de Planaltina começa em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a idéia de criar uma escola na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. Assim, se deu a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola). Em 08 de fevereiro de 1937, o Frei Benevenuto Casabant se concretizava um sonho audacioso: criar uma escola para atender meninos e meninas de todas as camadas sociais, mudando o nome para Escola São Sebastião de Planaltina, apelidada carinhosamente de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião.

Em 14 de Janeiro de 1967, a antiga Escola Paroquial São Sebastião de Planaltina deixa o prédio da Paróquia, passando a funcionar no endereço atual. Nessa data, se deu a construção da Biblioteca Mundo Feliz. Local de incentivo e propagação da leitura e da escrita. De lá pra cá, temos trabalhado muito para atingir um dos principais objetivos do nosso PPP: *“Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno*



*domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos”.*

Nestes 87 anos de história, a Biblioteca Mundo Feliz já conseguiu atender a milhares de alunos, tendo um acervo rico e conservado. O trabalho com a leitura e escrita perpassa todas as áreas do saber e prepara o aluno para ler o mundo. O trabalho desenvolvido já teve muitos resultados positivos. Prova disso é o trabalho desenvolvido em 2009, cujo produto muito nos orgulha: uma tiragem do livro com Textos de alunos em comemoração aos 150 anos de Planaltina e 72 anos de Escola Paroquial e o Livro produzido em 2022, por nossa aluna Ana Luisa, quando participamos do Concurso Literário: Nossa escola tem história. Em 2023, a escola teve a culminância do Projeto: Pizza Artístico Literária, o qual incentivou a leitura de livros paradidáticos. O projeto será implementado novamente, este ano, com o intuito de incentivar os alunos na parte artística e leitora.

No ano corrente, a Biblioteca Mundo Feliz está funcionando com apenas uma Professora 40h para o atendimento, abrimos carências para que Profissionais readaptados venham compor o quadro de funcionário da Biblioteca para que consigam atender a demanda.

### **Conselho Escolar**

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, constitui um espaço de sociabilidade e de socialização do conhecimento produzido, indispensável na formação e inserção dos indivíduos nas relações sociais. A construção de uma escola em que a participação seja uma realidade depende da ação e participação de todos: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local.

A articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são fundamentais para o exercício do aprendizado democrático que possibilite a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos. A efetivação e a consolidação de mecanismos de participação da comunidade educacional devem ser incentivadas, mediante: Conselho Escolar, grêmios estudantis, associação de pais, conselhos de classes, assembleias, dentre outros, na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder de decisão nas instituições. Nesse sentido, a democratização da gestão escolar implica a superação dos processos centralizados de decisão e a gestão colegiada, na qual as decisões nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da



escola, e orientadas pelo sentido político e pedagógico presente nessas práticas. Para tanto, contamos com o Conselho Escolar, devidamente eleito, juntamente com a Equipe Diretiva, em 2023, como vem regulamentado no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, em seu Art. 23:

“ Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.”

### **Profissionais Readaptados**

Na escola contamos com o apoio de uma Equipe Pedagógica, a qual nos auxilia na implementação de todas as ações planejadas no Projeto Político Pedagógico. A equipe conta com 07 Professores Readaptados/ com Restrição de Atividades nas funções de Apoio Pedagógico. O serviço desses profissionais está respaldado na Portaria nº 1.273, de 13/12/2023, a qual *“dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e orientação educacional, inclusive dos readaptados.”*

O trabalho docente é muito mais amplo e complexo em sua realidade e envolve muitas outras funções além da regência de classe. O trabalho do professor não se reduz a atividades em sala de aula e está conectado a um conjunto de competências profissionais com intervenções políticas, sociais e culturais junto à comunidade escolar. O trabalho do professor não é mera execução e as relações entre teoria e prática se estreitam e a teoria fortalece a prática efetivada com possibilidade de transformação. Partindo desse pressuposto, a escola conta com o empenho e participação desses profissionais que possuem conhecimento teórico e prático de sala de aula e podem auxiliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos regentes.

Respeitadas as restrições de cada profissional com relação a Regência de Classe, os professores readaptados estão alocados, devidamente na Modulação da Unidade de Ensino e todos devem formular / entregar seu Plano Anual de Atuação.



## **Coordenação Pedagógica**

Espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação. Dessa forma, a troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

A Coordenação Pedagógica pode ser definida como uma “assessoria permanente e continuada ao trabalho docente” (LIMA; SANTOS, 2007, p.79) cujo objetivo é promover a articulação e a convergência “do esforço de cada integrante de um grupo visando atingir os objetivos” (SILVA, 2011, p.4) da Proposta Político Pedagógica, formulada no âmbito da própria Coordenação Pedagógica. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2008, p.95-96), trata-se de um ambiente de comunicação entre os membros da equipe docente e de reflexão coletiva acerca dos objetivos da instituição, incentivando a troca de experiências e informações em caráter interdisciplinar com o propósito de executar um trabalho de qualidade. Esse aspecto cooperativo da Coordenação Pedagógica é especialmente relevante, dada a atual conjuntura, que coloca a gestão democrática da educação como princípio norteador, pois demonstra que esse espaço não está restrito aos profissionais licenciados em pedagogia, mas aberto à participação e contribuição dos demais professores (SANTOS; OLIVEIRA, 2007). Deve-se reconhecer, portanto, a importância do aparato da Coordenação Pedagógica e do papel do coordenador pedagógico enquanto elementos de transformação do meio educacional, já que possuem a função de acompanhar e viabilizar a aplicação das práticas pedagógicas interdisciplinares. A formulação das estratégias, projetos e práticas pedagógicas, por sua vez, ocorre no espaço dialógico e comunicativo da Coordenação Pedagógica, que fórmula, acompanha e viabiliza a



plena realização da Proposta Político Pedagógica. Em coordenação Coletiva, o corpo docente elencou os seguintes temas para estudos na Coordenação Pedagógica: Psicogênese da Leitura e da Escrita; Metodologias Ativas; Educação Socioemocional; Reagrupamento; Avaliação; Pedagogia de Projetos.

O presente documento ressalta a importância da Coordenação Pedagógica para o planejamento de práticas interdisciplinares e o diálogo sobre como melhorar as condições de trabalho, avaliando todas as ações implantadas a fim de alcançar a meta do letramento dos alunos.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no princípio de coletividade, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações, evidenciando a preocupação em criar um espaço de debate e articulador de vínculo afetivo entre os pares.

### **Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

A Coordenação Pedagógica é em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. O profissional que dá vida à Coordenação Pedagógica, no ambiente escolar, é o Coordenador Pedagógico. Tal profissional tem seu papel e atuação muito bem definidos nos documentos emanados da SEEDF e o seu trabalho implica no sucesso de todas as ações pedagógicas desenvolvidas.

O Coordenador Pedagógico, há tempos, vem sendo sobrecarregado no ambiente escolar, o que dificulta o seu trabalho uma vez que o mesmo precisa de ocupar quase que diariamente com substituições de professores. Sabemos que isso faz parte do trabalho, mas frisamos que o real papel desse profissional é: articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica, participando da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP na escola, além de estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.





## **Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica será desenvolvida nesta Unidade de Ensino, conforme orienta a PORTARIA Nº 1.273, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2023, em seus Art. 43 e 44:

Para os Professores que atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na EU. Sempre temos reuniões com toda a equipe, semanalmente, onde discutimos todas as ações e redirecionamos o planejamento;

II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na UE/UEE/ENE ou, em 1 desses dias, à formação continuada. Em um desses dias os professores podem atender as demandas da comunidade escolar;

III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para os Professores em regência de classe que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15 horas semanais, da seguinte forma:

I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva, presencialmente, na UE. Sempre temos reuniões com toda a equipe, semanalmente, onde discutimos todas as ações e redirecionamos o planejamento;

II - 1 dia destinado à coordenação por área de conhecimento, presencialmente:

a) terça-feira: área de Ciências da Natureza e de Matemática;

b) quinta-feira: área de Linguagens;

c) sexta-feira: área de Ciências Humanas e Ensino Religioso.

III - 1 dia destinado à coordenação pedagógica individual, presencialmente, na EU ou à formação continuada;

IV - 2 dias destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

## **Valorização e Formação continuada dos Profissionais da Educação**

Para desenvolver o trabalho com maior qualidade e realmente fazer a diferença na vida dos nossos alunos, os professores devem se sentir, antes de tudo, valorizados dentro e fora da escola. Essa tem sido uma meta para a atual equipe Diretiva que vem



desenvolvendo, há algum tempo, ações para os profissionais se sintam bem no ambiente escolar. Em 2023, junto a Orientação Pedagógica, foi trabalhado com toda a comunidade escolar, o Projeto: Cuidando de quem cuida. Nele, várias ações de reconhecimento e valorização de cada profissional que atua na escola, foram colocadas em prática. No ano letivo corrente, o mesmo acontecerá novamente, com o apoio e participação de toda Equipe Pedagógica, onde buscaremos fazer com que cada profissional se sinta valorizado e se engaje no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com o seu melhor.

Temos o espaço dialógico da Coordenação Pedagógica como um espaço rico, o qual foi conquistado e ao qual damos o devido valor. Não podemos deixar que a subutilização de uma das ferramentas cruciais para o desenvolvimento do processo pedagógico: o espaço da Coordenação Pedagógica, aconteça. Esse espaço geralmente tem sido preenchido com atividades burocráticas e repetitivas que muito pouco ou nada acrescentam ao letramento do aluno ou ao trabalho do docente.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende contribuir para a ampliação do entendimento e da otimização do espaço da Coordenação Pedagógica, à luz de um referencial teórico que prioriza a colocação de práticas interdisciplinares que visem o letramento eficaz dos alunos. Para tal, fizemos uma pesquisa com o corpo docente onde elencaram todos os temas de interesse para que possamos fazer a Formação continuada no trabalho. De posse dos temas de interesse, a equipe Diretiva e Pedagógica organizou o cronograma de Oficinas, Palestras, Rodas de Conversas, dentre outras atividades com o intuito de formação.

As ideias aqui propostas foram debatidas de forma democrática entre todos os segmentos que compõem o universo escolar, permitindo assim, uma construção coletiva, com ampla participação da comunidade e esperamos, com isso, que essa mesma comunidade abrace o que aqui está exposto, se sentido parte integrante e fundamental em todo processo educativo.

Deve-se reconhecer, portanto, a importância do aparato da Coordenação Pedagógica e do papel do coordenador pedagógico enquanto elementos de transformação do meio educacional, já que possuem a função de acompanhar e viabilizar a aplicação das práticas pedagógicas que visam a aprendizagem.



## 17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Consideramos como situações-problema a serem sanadas, os seguintes pontos:

A escola apresenta um índice considerável de repetência,

A evasão escolar não é tão significativa; mas existe no ambiente escolar;

Uma parcela significativa dos pais não participa ativamente nas atividades desenvolvidas pela escola, não se empenhando diretamente no processo ensino-aprendizagem;

Apesar da grande maioria dos docentes abraçarem as atividades e projetos desenvolvidos é necessária a participação direta de todos como protagonistas no processo educativo.

A formulação das estratégias, projetos e ações, ocorrerá no espaço dialógico e comunicativo da Coordenação Pedagógica, a qual formula, acompanha e viabiliza a plena realização da Proposta Político Pedagógica.

Para combater o abandono e evasão escolar, a Equipe Diretiva e Pedagógica faz a busca ativa, semanalmente junto ao corpo docente e às famílias. Os casos são todos devidamente acompanhados, registrados e encaminhados ao Conselho Tutelar para a realização de ação em rede, garantindo que os alunos não sejam prejudicados.

Propomos o desenvolvimento de ações pedagógicas em parceria com toda a comunidade escolar para que possamos reverter o quadro presente. Procuraremos oferecer palestras, oficinas, reuniões e cursos direcionados aos pais de alunos, buscando sua presença e participação na escola para melhoria da realidade. Serão oferecidas aulas de reforço escolar, nas disciplinas de Português e Matemática, em horário inverso ao da aula, na Escola Integral; nesse mesmo sentido, serão implantados plantões de dúvidas e monitoria, para que os alunos possam sanar suas dificuldades. Propomos um ciclo de reuniões e palestras com o corpo docente, visando o crescimento profissional de todos os funcionários envolvidos no processo ensino-aprendizagem, programar situações de reconhecimento e agradecimento a estes profissionais em decorrência das ações desenvolvidas.

Ações com essa mesma finalidade serão desenvolvidas com os pais de alunos, essa clientela será trazida ao ambiente escolar, para que dele se aproprie e dele faça parte.



## **Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor. Em meio às situações enfrentadas, a equipe sentiu a necessidade de trabalhar o Tema: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ. O projeto será colocado em prática, durante o ano letivo vigente.

Cabe a todos, coletivamente, trabalhar e difundir, cotidianamente a paz, por meio de ações conscientes, generosas, solidárias e respeitadas para a construção e preservação de relacionamentos baseados em princípios não violentos. Para tal, serão desenvolvidas ações para a Convivência e Cultura da paz na Semana da Educação para a Vida, em Momentos Culturais, Datas Comemorativas, Reuniões, Palestras sobre Bullying e Cyberbullying, dentre outras atividades.

## **Qualificação da Transição Escolar**

Em 2013, o Corpo docente de Séries Iniciais reunido, decidiu colocar em prática uma ação efetiva e revolucionária com o intuito de melhor preparar a clientela do 5º Ano para o ingresso no 6º Ano. Criou-se o sistema de Rodízio de Professores nos 5ºs Anos, o qual só não foi colocado em prática no período da Pandemia. Desde então, essa Proposta vem sendo colocada em prática e temos visualizado melhoria no rendimento/aprendizagem/autonomia dos alunos, como estratégia para **Transição Escolar dos alunos do 5º para o 6º Ano**.

O **Projeto Rodízio**, nos quintos Anos, tem como principal meta: *Envolver os alunos em atividades interdisciplinares que promovam seu sucesso e adaptação à rotina da etapa seguinte: O Sexto Ano/ Séries Finais*. O projeto foi motivado pela análise no quantitativo de alunos repetentes nos sextos anos, sendo que os alunos já eram da escola desde o primeiro ano e vinham com um histórico de sucesso escolar. Entendemos que o sexto ano é uma etapa importante de **transição**, onde os alunos se sentem perdidos, em função da quantidade de disciplinas e de professores. A questão da afetividade também foi um ponto relevante no levantamento de estratégias de ação. A nova realidade colocava o aluno em confronto com vários professores e a relação Aluno / Tia, era quebrada nessa etapa. A dificuldade de adaptação à nova realidade foi motivo de preocupação para toda a equipe docente. Desta forma, neste



ano, buscou-se na estratégia do Rodízio de Professores, a alternativa para que os alunos fossem familiarizados com mais de um professor, com uma quantidade maior de conteúdos, com a separação das disciplinas e com a separação de horários, amenizando assim, a transposição de um segmento a outro.

Desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar que promova aprendizagens significativas e desenvolva competências e habilidades de inserção dos alunos na nova realidade da etapa a ser vivenciada no Sexto ano.

1º Ano: Reunião na escola de Ed, Infantil / Visita guiada na escola, no ato da matrícula, Reunião com os pais e alunos no início do ano: acolhimento e ambientação. 5º para o 6º Ano: Intercâmbio com os professores de 6º Ano, Reunião com pais e alunos no início do ano, Projeto Rodízio. 9º ano ao EM: Palestra com os coordenadores do CEM 02, Reunião com os pais e alunos.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Aprofundar os conteúdos trabalhados;
- ✓ Dinamizar as aulas entre as turmas, trabalhando a interdisciplinaridade;
- ✓ Desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos;
- ✓ Possibilitar troca de informação entre os professores;
- ✓ Envolver as duas etapas do ensino ( séries iniciais e séries finais),na construção de um currículo próprio ( ementa curricular) da escola, respeitando o que vem estabelecido no Currículo da SEDF, mas priorizando conteúdos elencados como fundamentais.

### **Ações/ Estratégias** - As estratégias de ação utilizadas serão as seguintes:

- ✓ Reunião com os pais para explanação da proposta e anuência dos mesmos;
- ✓ Organização de horário de aulas para as turmas;
- ✓ Divisão das disciplinas entre os professores ( Port, Produção Textual e Arte/ Hist, Geo e Ensino Religioso/ Mat e CN);
- ✓ A turma fica sob a responsabilidade de seu professor regente ( professor Conselheiro) e este permanece com a incubência dos registros da turma ( diários, relatórios, etc);



✓ As regras de convivência são construídas coletivamente em cada uma das turmas, sendo afixadas no mural da sala;

Todas as ocorrências sobre as turmas serão registradas e trabalhadas nas Coordenações Pedagógicas, quando os professores terão tempo para avaliar e colocar novas estratégias em prática, além de trocar experiências. O Projeto será implementado ao final do 1º Bimestre letivo, logo após a Avaliação Diagnóstica dos alunos e conversa com a Comunidade Escolar.

**Avaliação** - No processo avaliativo, seguiremos as orientações emanadas pela SEDF sendo que acontecerão as avaliações escritas e orais em sala, de acordo com planejamento feito pela equipe, além de se trabalhar a avaliação normativa, observando-se o aluno como um todo.

A cada bimestre, o Rodízio dos Quintos Anos será avaliado por toda a equipe (tanto de Séries Iniciais quanto de Séries Finais) com o intuito de melhorar e aprimorar o trabalho desenvolvido. Haverá sempre a necessidade de se corrigir os rumos para ajustar o fazer pedagógico e alcançar as aprendizagens necessárias a todos os alunos envolvidos.

A partir da avaliação e do trabalho desenvolvido, espera-se que o Projeto seja aplicado nos anos seguintes.

## **18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **Gestão Pedagógica**

Metas Prioritárias - Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada levando em consideração os reais interesses dos alunos, planejando esse trabalho mensalmente;

Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Escolar, referendado pela média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica;

Proporcionar atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando suas especificidades e valorizando seu crescimento;



Diminuir o índice de reprovação em 5% nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no prazo de três anos;

Diminuir o índice de reprovação em tantos 5% nas Séries Finais do Ensino Fundamental, no prazo de três anos;

Reduzir a evasão escolar, que não é significativa, mas existe;

Melhorar o índice de aprovação em 5%, no prazo de quatro anos;

Trabalhar em sala de aula os temas medo e agressividade combinando-os com o papel construtivo e pacificador que o ambiente escolar chama para si semanalmente;

Incentivar os alunos ao aprendizado, incentivando-os a buscar conteúdos e informações que os levem a refletir sobre sua própria realidade, diariamente;

Proporcionar palestras sobre autoestima;

Desenvolver projetos a médio e longo prazo que levem a compreender e solucionar o problema, como brincadeiras folclóricas, hora do conto, atividades de artes plásticas, construção de brinquedos, atividades esportivas, atividades musicais e rodas cantadas.

Intensificar e aprimorar o uso das Salas Ambientais como ação efetiva do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar;

Promover, pelo menos, uma reunião informativa e de sensibilização com os pais de todos os nossos alunos;

Planejar e desenvolver uma atividade esportiva com os pais dos alunos das séries finais, pelo menos uma vez por semestre;

Desenvolver pelo menos duas ações pedagógicas com os pais de nossos alunos, por semestre letivo.

Acompanhamento e avaliação das Ações Pedagógicas - Objetivos e Metas Prioritárias: Desenvolver o Projeto Político Pedagógico durante todo o ano; Realizar atividades referentes às datas comemorativas, tais como: Grito de Carnaval, Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Dia do Circo, Dia das crianças e Dia do Estudante, Dia do Servidor Público, Dia Nacional da Consciência Negra, etc; Realizar a Festa Junina com a participação e envolvimento de todos os segmentos escolares; trazendo os pais para a escola para discutir sobre o tema e desenvolver ações que coíbam o uso de drogas e violência; Realizar atividades referentes ao Dia do Folclore, fazendo com que os alunos conheçam e valorizem as diversas formas de culturas existentes em nosso país; a culminância do Projeto Trânsito e Cidadania, trabalhando o tema para a diminuição de acidentes de trânsito, formando assim, multiplicadores;



Desenvolver atividades referentes à Semana da Criança, proporcionando momentos de lazer e descontração, valorizando conceitos de partilha, cooperação e companheirismo entre os alunos de 1º Ano ao 5º Ano; Desenvolver atividades referentes ao Dia do Estudante: Gincana estudantil, colocando ciente de sua situação como peça fundamental no contexto escolar.

Continuar, incentivar e aprimorar o uso das Salas Ambientais – ação iniciada em 2016 e que tem se mostrado efetiva na organização e otimização do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar;

Trabalhar com a Pedagogia de Projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade;

Propor atividades recreativas e lúdicas para o horário do intervalo, semanalmente, como forma de minimizar a correria e os acidentes decorrentes dela, transformando assim, esse horário em um espaço de tempo em que possam brincar e aprender ao mesmo tempo;

Sensibilizar a equipe de professores e auxiliares de importância da participação em todas as atividades, através de reuniões semanais.

Realizar a Festa Junina com o intuito de trazer a família para o ambiente escolar e valorizar costumes e tradições culturais;

Valorizar em todos os âmbitos, a figura do professor e do auxiliar de educação, como peças fundamentais no processo educativo, em almoços de confraternização;

Propor reuniões onde os próprios pais façam a avaliação das atividades desenvolvidas e sua autoavaliação;

Desenvolver campeonatos entre pais, professores e servidores da escola;

Orientar os pais para que possam auxiliar seus filhos em situações de aprendizagem que lhes permitam desenvolver o hábito de estudo dentro e fora da escola;

Melhorar a convivência democrática, transformando as reuniões em momentos de troca de ideias e informações;

Organizar reuniões bimestrais onde se crie um ambiente de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção.

Avaliar todos os segmentos escolares, sua participação efetiva e os sucessos alcançados, através de pesquisas de opinião, entrevistas e questionários.





### **Gestão de Resultados Educacionais**

- Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional;
- Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;
- Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
- Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Continuar desenvolvendo a avaliação Institucional na escola.
- Desenvolver o Projeto Político Pedagógico.

### **Gestão Participativa e de Pessoas**

Valorizar e Promover o Bem-Estar e de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, atentando para o desenvolvimento de ações voltadas para a atenção à saúde, à valorização do trabalho e ao bem estar de todos os profissionais da escola.

Manter e melhoraas condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores, construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola ( Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos), Reforma Geral do Auditório da escola; Valorizar e Promover o Bem-Estar e de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, atentando para o desenvolvimento de ações voltadas para a atenção à saúde, à valorização do trabalho e ao bem estar de todos os profissionais da escola.

### **Gestão Financeira**

Administrar de forma transparente e com a participação da comunidade escolar, as verbas do PDDE e PDAF.

Gestão dos Recursos Financeiros – Objetivos Prioritários -Realizar Bazar com o auxílio de toda a comunidade escolar em prol das construções pretendidas;

Realizar reuniões com a participação efetiva da comunidade escolar para levantar as ações prioritárias nas quais as verbas serão investidas;



Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para discutir e designar onde e como serão empregadas as verbas recebidas (PDDE e PDAF).

Fortalecer a participação dos pais na escola a partir do Conselho Escolar;

Gerir os recursos com transparência e participação efetiva da comunidade escolar;

Continuar e ampliar a avaliação Institucional na escola.

Buscar parcerias para a aquisição de material necessário para as novas instalações, junto ao comércio local a partir da intervenção do Conselho Escolar.

Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública;

A avaliação de todas as ações será feita em reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

### **Gestão Administrativa**

Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores, construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola ( Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos);

Fortalecer o Conselho de Classe Participativo como instrumento de reflexão e buscando alavancar a organização no seu percurso de crescimento, em reuniões bimestrais.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Manter o Patrimônio Público já constituído e melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar: ampliação de espaços de recreação, ampliação de sala de coordenação para os professores, construção de sala específica para atendimento dos funcionários da limpeza, construção de refeitório, reforma geral da escola ( Parte elétrica, hidráulica, forros, telhados e calçamentos), Reforma Geral do Auditório da escola;

Participação da comunidade no cotidiano Escolar -Realizar reuniões com a participação efetiva da comunidade escolar para levantar as ações prioritárias nas quais as verbas serão investidas;



Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para discutir e designar onde e como serão empregadas as verbas recebidas (PDDE e PDAF).

Realizar reuniões ao final de cada atividade proposta e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

## **19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **Avaliação Coletiva**

Considerando o conceito genérico de avaliar – julgar, determinar o valor, estimar, ajuizar-se, conclui-se que só é possível determinar o valor de alguma coisa se ela for colocada em relação à outra.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.



Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual investigam, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo de adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento. Para LIBÂNEO (1999): *“A função da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor e redimensionamento de sua prática, determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso é preciso o uso de instrumentos e procedimentos adequados”*.

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (autoavaliação).



Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia a dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio, as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem, aqui proposta, será sistemática, gradativa e qualitativa, seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação, com o objetivo de vencer desafios e atingir as metas almejadas.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do que foi acima proposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

### **Periodicidade E Procedimentos/instrumentos**

De acordo com a realização das atividades, e tendo em vista os Objetivos e Metas Prioritárias, serão realizadas reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A cada atividade / ação realizada, será proposta a avaliação da mesma, de forma a aprimorar e alcançar os objetivos propostos. A avaliação e periodicidade aqui propostas acontecerão de forma



contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros

## **Registros**

Todas as ações no ambiente escolar devem ser devidamente registrada, seguindo as recomendações emanadas da SEEDF e utilizando os instrumentos próprios da Unidade escolar. Para tal, utilizaremos os documentos:

Registro de Avaliação - RAv: que é um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante (ANEXO I) e Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe (ANEXO II). Nesses documentos o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante do 2º Cicé um instrumento composto por dois formulários: Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante e Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe. Nesses documentos o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante do 2º Ciclo do Ensino Fundamental;

Registro Formativo de Avaliação (RFA): direcionados aos estudantes do 3º Ciclo para as aprendizagens. O objetivo do RFA é registrar o percurso de aprendizagem do estudante, fundamental para que intervenções e mediações mais assertivas sejam planejadas. Neste sentido, é de extrema importância o registro avaliativo adequado, pois o formulário acompanhará o histórico da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante os anos escolares;

Ata do Conselho de Classe: O registro das informações levantadas pelo colegiado do Conselho de Classe será realizado na Ata do Conselho de Classe, datado e com as devidas assinaturas nos campos destinados. Com essas orientações, o registro do trabalho pedagógico na unidade escolar possibilita visibilidade da progressão das aprendizagens dos estudantes e do fazer pedagógico. Constitui-se nessa lógica um instrumento pedagógico orientador das ações educativas dos profissionais da educação, baseado no conhecimento do desenvolvimento processual das aprendizagens observadas no percurso escolar dos estudantes, entre as etapas da Educação Básica e os blocos da Organização Escolar em Ciclos.



Diário de Classe: O registro diário e criterioso da frequência do estudante e as atividades desenvolvidas em sala, serão feitas no Diário de Classe. Avaliação inicial e final, recuperação paralela, projetos interventivos, faltas justificadas, registros de avaliação, observações e resultado final também serão realizadas neste documento.

Livros Atas da Unidade escolar: Na Unidade de Ensino, serão utilizados Livros Atas para registros específicos: dos atendimentos das equipes Pedagógicas, Acompanhamentos: Pedagógico, Disciplinar, Administrativo.



## 20. REFERÊNCIAS

A.M.(1996).Reinventandoaavaliaçãoopsicológica.TesedeDoutorado.Institutode Psicologia.São Paulo.USP.

ANTUNES, Celso. Jogos para bem ensinar / Celso Antunes, 1ª Ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009.

ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades-Construindo ideias. Editora Scipione, 2002.

Araújo, C. M. M. (1995). Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: A História Contada pelos Candangos*. Brasília: Ed. UnB, 2012.

BRASIL, *Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação – MEC*, disponível no sítio eletrônico <http://cnct.mec.gov.br/>, acesso em 12/03/2024.

BRASIL, *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014.Ministério da Educação, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL, *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Ministério da Educação, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2002.

BRASIL, *Portaria MEC nº 2.116*, de 6 de dezembro de 2019. Ministério da Educação, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL, *Portaria MEC nº 649*, de 10 de julho de 2018. Ministério da Educação, que Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação e elaboração do Plano de implementação do Novo Ensino Médio. Edição: 132, seção: 1, página: 72.

BRASIL, *Portaria MEC nº 733*, de 16 de setembro de 2021. Ministério da Educação,que institui o Programa Itinerários Formativos.

BRASIL, *Resolução MEC/CNE/CP nº04*, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)





BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução CNE/CP n. 11, de 10 de maio de 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília, DF:Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006.Sociologia, p. 101-132.

BRASIL. *Portaria MEC nº 1.432*, de 28 de dezembro de 2018.Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº03*, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília:MEC, 2018.

BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a MetrÓpole: A Mancha Urbana de Brasília*. Brasília,DF: Ed. UnB, 2009.

COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teóricos – Brasília – 2013.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília, 2014.

D'ANTONIO, Sandra R. Linguagem e educação matemática: uma relação conflituosa no processo de ensino? Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual



de Maringá. Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, 2006.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008.

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2022. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2020. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Orientação Pedagógica da Educação Especial*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Projeto Político Pedagógico*-Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Catálogos: eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2023. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 4.751*, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 5.499*, de 14 de julho de 2015, que aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 6.036*, de 21 de dezembro de 2017, que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Distrito Federal e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL, *Nota Técnica CEDF nº02*, de 2 de julho de 2019. Conselho de Educação, que dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na Proposta Pedagógica, em regulamentação ao inciso VII do artigo 173 da Resolução nº 1/2018-CEDF.



DISTRITO FEDERAL, *Nota Técnica CEDF nº03*, de 8 de outubro de 2019. Conselho de Educação, que dispõe sobre os IFs, em complementação à Nota Técnica nº02/2019-CEDF.

DISTRITO FEDERAL, *O Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio do Distrito Federal (2ª Versão)*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL, *Resolução CEDF nº01*, de 18 de dezembro de 2018. Conselho de Educação, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL, *Projeto Político Pedagógico: Centro de Ensino Fundamental 02 Planaltina DF*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2023. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL. *A Instalação das Escolas Públicas no Distrito Federal – Década 1960*, GETED/DINFE/SUPLAV Secretaria de Estado do Distrito Federal, Brasília 2021.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Caderno Pressupostos Teóricos*. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala*. Brasília, D.F.; 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens*. Brasília, D.F.; 2014

FERREIRO Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo, Cortez.

FREIRE, P Guimarães, S. *Sobre Educação: diálogos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FRUG, Chrystiane Simões. *Educação Motora em portadores de deficiência*. Editora Plexus, 2011.

GARCIA, Regina Leite. *Alfabetização dos alunos das classes populares*. São Paulo, Cortez.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). *Educação Tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez.



Gurgel, C. P. P. (2002). O relatório psicopedagógico e sua importância para o trabalho do professor. Dissertação de mestrado. Brasília. Universidade Católica de Brasília.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 2001.

LAVILLE, Christian. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Castro. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1998.

LORENZATO, S. Por que não ensinar geometria? A Educação Matemática em Revista, nº 4, 1995.

LORENZINI, Marlene V...Brincando e brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. Manole Editora, 2002.

Lunt, I. (1995). A prática da avaliação. In: Daniels, H. (Org.). Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papyrus.

Luria, A.R.(1990).Desenvolvimento cognitivo.SãoPaulo:Ícone.Machado,

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. *Perspectivas para a Construção da Escola Inclusiva no Brasil*. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

Paín, S. (1992). Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) – Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

VEIGA, Ilma P.A. (org.) *O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas: Papyrus, 2000.